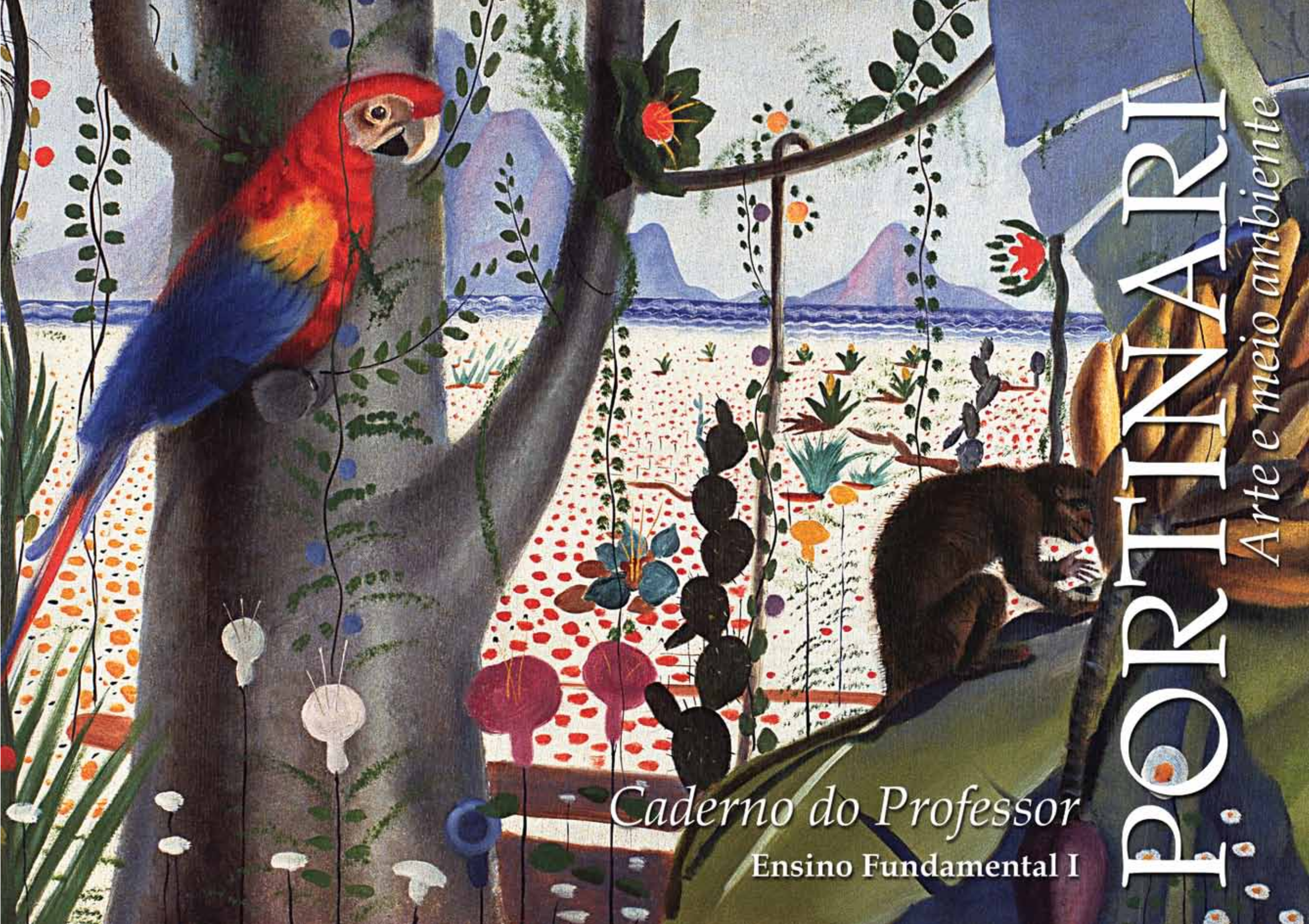
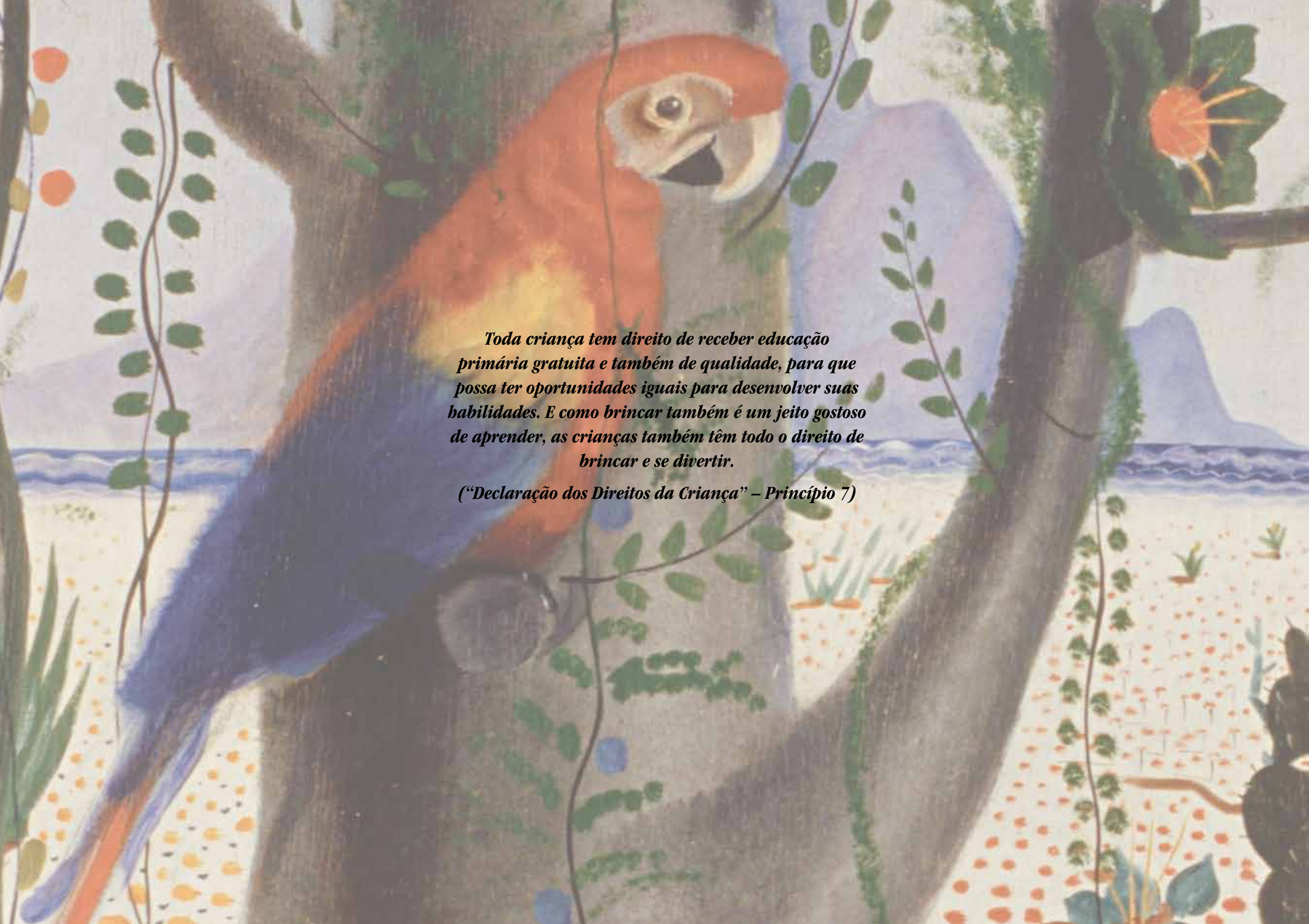




Caderno do Professor
Ensino Fundamental I

PORTINARI

Arte e meio ambiente



Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades. E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e se divertir.

(“Declaração dos Direitos da Criança” – Princípio 7)

Apresentação

Caros Professores:

Um baú é sempre lugar de memórias, que inspira o olhar, a busca, o tato, a descoberta. Aliás, o bauzinho é um elemento recorrente na obra de Candido Portinari, um objeto que fez parte integrante da vida do artista. Em suas memórias de infância, ele evoca as avós — as noninhas italianas, que, chegando ao Brasil no final do século XIX, traziam, como era hábito na época, um baú de folha de flandres com todos os seus pertences. Esse baú passava a fazer parte do mobiliário da humilde casa dos colonos e também servia para guardar as cartas, as fotos, as recordações que chegavam da família e dos amigos que haviam ficado na Itália.

Neste nosso bauzinho, vocês estão recebendo farto material para enriquecer ainda mais o trabalho que já desenvolvem com seus alunos em sala de aula. Dentro dele encontram-se:

— 22 pranchas, com reproduções de quadros de Candido Portinari;

— os seguintes livros:

Descubra o bicho e A falta d'água no mundo (cordéis), de João Batista Melo

Plantando uma amizade, de Rubens Matuck

Severino faz chover, de Ana Maria Machado

— sementes de ipê, árvore tão comum no Brasil, para que vocês com seus alunos possam plantar, além das árvores, as ideias de preservação e de vida;

— o Caderno do Professor, com propostas de atividades acompanhadas dos documentos “Carta da Terra para Crianças”, “Declaração dos Direitos da Criança” e “Declaração Universal dos Direitos dos Animais”, reforçando nas crianças e nos jovens os princípios de paz, de preservação, de cuidado, de inclusão, que o Projeto Portinari pretende difundir.

O Caderno do Professor

Os fios condutores deste projeto — a **pintura de Candido Portinari** e o **meio ambiente** — permitem desenvolver neste Caderno, de forma integrada, conteúdos relativos às áreas de conhecimento trabalhadas no nível Fundamental 1.

As propostas de atividades visam a estimular e desenvolver as seguintes capacidades, habilidades, competências (essenciais na relação do Homem com o mundo): observação; análise; síntese; interpretação; senso crítico; expressão oral, escrita (literária e não literária) e gestual; comunicação; cooperação; senso estético; criatividade.

Princípios de Ética e noções de Cidadania permeiam e orientam as atividades sugeridas. A preocupação com as relações harmoniosas entre os seres é o objetivo maior de nossa proposta.

Resumindo, Ética e Estética, Consciência e Prática Ambiental caminham de mãos dadas neste projeto pedagógico.

A estrutura do Caderno

1. Cronobiografia de Candido Portinari.

2. “Carta da Terra para Crianças”, “Declaração dos Direitos da Criança” e “Declaração Universal dos Direitos dos Animais”.

3. Cinco módulos de atividades, que abordam questões importantes ligadas ao meio ambiente, a partir dos seguintes temas centrais: a relação dos seres humanos com o espaço em que vivem; a água; os recursos minerais; as florestas e a fauna; o equilíbrio entre os seres humanos.

Cada módulo divide-se em duas partes:

1ª. — Pequenos textos para reflexão e roteiros de leitura de quadros.

2ª. — Atividades integradas: leitura e interpretação de textos verbais e não verbais; troca de ideias; produção de textos; contação de histórias; dramatização; canto; dança; artesanato; pesquisa; passeios; visitas de importância ecológica e cultural; ações de preservação do ambiente; e muitas brincadeiras...

4. Anexos — sugestões de atividades complementares; informações sobre estilos e movimentos artísticos; características gerais da técnica de pintura; algumas técnicas usadas por Candido Portinari.

5. Notas.

6. Referências.

O público-alvo

O material foi elaborado para alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. De acordo com a faixa etária e a realidade das turmas, o professor fará a seleção das atividades que julgar mais adequadas, podendo ainda simplificá-las ou mesmo ampliá-las a seu critério.

Os recursos didáticos

Uma possível escassez ou precariedade de recursos materiais para realização das atividades não constituirão necessariamente empecilho. Ao contrário, poderão ser um desafio à criatividade, à capacidade de resolver problemas, ao espírito de iniciativa e de improviso. Além disso, já que se objetiva desenvolver uma consciência ecológica, deve-se estimular a utilização de sucata. Nessa postura estão envolvidas três atitudes básicas quando se trata de cuidado com o meio ambiente: Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

A dinâmica do trabalho

É importante que as atividades sejam realizadas em grupo, em um ambiente propício à cooperação, à convivência harmoniosa, à livre expressão, à escuta atenta das diferentes opiniões, ao respeito às individualidades.

Conclusão

O **Projeto Portinari** espera que vocês, professores com seus alunos, descubram dentro deste **Bauzinho** a Arte, a Educação e a Inclusão Social, inspiradas no desejo de preservar o planeta — casa de todos os seres, que o grande artista Candido Portinari soube amar e eternizou por meio de sua pintura imortal.

Cronobiografia (1903-1962)

1903 Candido Portinari nasceu no dia 29 de dezembro, numa fazenda de café, perto da cidade de Brodowski, no Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária e desde criança manifestou sua vocação artística.

1913 Com dez anos de idade, Candinho, como era chamado pela família, faz o seu primeiro desenho conhecido: o Retrato de Carlos Gomes.

1919 Decidido a tornar-se pintor, Portinari muda-se para o Rio de Janeiro e ingressa, no ano seguinte, na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), instituição que seguia padrões estéticos bastante conservadores.

1924 O quadro Baile na Roça, primeira obra de Portinari com temática brasileira, é recusado pelo júri do Salão Nacional de Belas Artes.



1928 Com o Retrato do Poeta Olegário Mariano, Portinari conquista o Prêmio de Viagem à Europa. O poeta brasileiro Manuel Bandeira escreve que o pintor há muito merecia esse reconhecimento, mas sempre fora prejudicado por suas tendências modernizantes.

1929 Antes de embarcar para a França, faz sua primeira exposição individual, com 25 retratos, no Palace Hotel do Rio de Janeiro.



1930 No meio artístico parisiense, conhece Maria Victoria Martinelli, jovem uruguaia que será sua companheira por toda a vida.

Após ter visto tantos museus, declara que quer mesmo é pintar a sua gente simples de Brodowski “com aquela roupa e aquela cor”.

1931 Portinari volta decidido a retratar nas suas telas os temas nacionais, superando aos poucos sua formação acadêmica e fundindo a ciência antiga da pintura a uma personalidade moderna e experimentalista.

1932 Faz sua primeira exposição individual, após a volta da Europa, onde apresenta obras de temática brasileira – cenas de infância, circos, cirandas.

1935 Obtém o primeiro reconhecimento internacional, conquistando a Segunda Menção Honrosa na exposição internacional do Carnegie Institute de Pittsburgh, nos Estados Unidos, com a tela Café, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem. Nessa obra, o pintor já revela sua inclinação muralista, que irá consolidar-se nos anos seguintes.



1936 – 1938 Portinari executa 4 grandes painéis para o Monumento Rodoviário, na rodovia que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. O artista começa a conceber os afrescos do novo edifício-sede do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, marco da Arte Moderna. Com essas obras, que serão concluídas em 1944, Portinari confirma sua opção pela temática social, fio condutor de sua obra a partir de então. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mudança na atitude estética e na cultura do País.

1939 Neste ano, nasce o filho único do pintor, João Candido. Consolida-se a projeção de Portinari nos Estados Unidos: realiza 3 grandes painéis para o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de

Nova York; o Museu de Arte Moderna de Nova York adquire sua tela Morro, incluindo-a na mostra dos maiores quadros dos séculos XIX e XX.

No Rio de Janeiro, o Museu Nacional de Bela Artes expõe 269 obras, na maior e provavelmente mais importante exposição de sua carreira.

1940 Participa de uma mostra de arte latino-americana no Riverside Museum de Nova York e expõe individualmente no Instituto de Artes de Detroit e no Museu de Arte Moderna de Nova York, com grande sucesso de crítica, venda e público. Em dezembro a Universidade de Chicago publica o primeiro livro sobre o pintor – Portinari, His Life and Art – com introdução do artista Rockwell Kent e inúmeras reproduções de suas obras.



1941 Portinari executa 4 grandes murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, com temas referentes à história latino-americana.

1943 Conclui os 8 painéis da Série Bíblica, que pintou para a Rádio Tupi de São Paulo, fortemente influenciados pela visão picassiana de Guernica e pelo impacto da Segunda Guerra Mundial.

1944 A convite do arquiteto Oscar Niemeyer, inicia as obras de decoração do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, destacando-se, na Igreja de São Francisco de Assis, o mural do altar, a Via-Sacra, além dos painéis de azulejos.

A escalada do nazifascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção da Série Retirantes.



Entierro na Rede, 1944

Painel a óleo/tela

180 x 220cm

1945 Conclui seus trabalhos para a Igreja da Pampulha, executando o mural São Francisco se Despojando das Vestes.

Filia-se ao Partido Comunista Brasileiro, candidatando-se a deputado, mas não é eleito.

1946 Dá início aos desenhos da Série Meninos de Brodowski. Em Paris, realiza sua primeira exposição em solo europeu, na Galerie Charpentier. A exposição teve grande repercussão, tendo sido agraciado com a Légion d'Honneur pelo governo francês.

1947 Expõe em Buenos Aires, no Salón Peuser, e em Montevidéu, nos salões da Comissão Nacional de Belas Artes, recebendo grandes homenagens de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países. Nesta ocasião, conhece o poeta cubano Nicolás Guillén e o espanhol Rafael Alberti.

Candidata-se ao Senado, mas novamente não é eleito.

1948 Com o acirramento da perseguição aos comunistas, se exila com a família no Uruguai. Neste período, pinta o painel A Primeira Missa no Brasil, encomendado por um banco no Rio de Janeiro.

1949 De volta do exílio uruguaio, instala-se novamente no Rio de Janeiro. Executa o painel Tiradentes, narrando episódios

do julgamento e da execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português, o que lhe rende a Medalha de Ouro do Prêmio Internacional da Paz, em Varsóvia.

É convidado a participar, em Nova York, da Conferência Cultural e Científica para a Paz Mundial, mas a Embaixada Americana nega-lhe o visto de entrada, por motivos políticos.

1950 Recebe a Medalha de Ouro da Paz, do II Congresso Mundial de Partidários da Paz, em Varsóvia, pelo painel Tiradentes.

1952 Tem uma sala especial na I Bienal de São Paulo.

1953 Inicia os estudos para os painéis Guerra e Paz, oferecidos pelo governo brasileiro à nova sede da ONU, em Nova York, concluídos em 1956, e que foram os maiores pintados por Portinari.

1954 Realiza para o Banco Português do Brasil o painel Descobrimento do Brasil.

Neste ano tem os primeiros sintomas de intoxicação pelas tintas, problema que lhe será fatal.

1955 Participa da III Bienal de São Paulo, com uma sala especial, expondo 12 estudos da Série Guerra. Recebe a Medalha de Ouro concedida pelo International Fine-Arts Council de Nova York, como melhor pintor do ano.

1956 Faz a Série Dom Quixote, composta de 22 desenhos a lápis de cor, para a editora José Olympio, para ilustrar uma edição, que não chegou a ser realizada, do livro de Cervantes.

Viaja a Israel, a convite do governo daquele país, expondo em vários museus e executando desenhos inspirados no contato com o recém-criado Estado israelense, expostos posteriormente em Bolonha, Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro.

ro. Neste mesmo ano, Portinari recebe o Prêmio Guggenheim do Brasil.

1957 Os painéis Guerra e Paz são inaugurados na sede da ONU, em Nova York. Por seu envolvimento com o Partido Comunista, a receptividade dos Estados Unidos esfria. Portinari não é convidado a comparecer à cerimônia.

O artista é premiado com a Menção Honrosa no Concurso Internacional de Aquarela do Hallmark Art Award, de Nova York. Expõe em Paris e Munique. Neste ano, Portinari começa a escrever suas memórias.

1958 Em Bruxelas, a mostra 50 Ans d'Art Moderne expõe Entierro na Rede, da Série Retirantes, escolhida para figurar entre as 100 obras-primas do século. Foi o único artista brasileiro a participar dessa exposição. Participa também, como convidado de honra, da I Bienal de Artes Plásticas da Cidade do México, com enorme sucesso.

1959 Portinari apresenta obras na Galeria Wildenstein de Nova York e, juntamente com outros grandes artistas latino-americanos como Tamayo, Cuevas, Matta, Orozco e Rivera, participa da exposição Coleção de Arte Interamericana, do Museo de Bellas Artes de Caracas.

1961 Apesar das diversas manifestações da doença, Portinari não para. Viaja para Paris, onde encontra o filho e aproveita para escrever poesias e rever museus e monumentos da cidade.

1962 Candido Portinari morreu no dia 6 de fevereiro, vítima de intoxicação causada pelas tintas do seu ofício. O artista, na ocasião, preparava uma grande exposição de cerca de 200 obras, a convite da Prefeitura de Milão, que foi realizada em 1963, como a primeira grande mostra *post mortem* de sua obra.



Carta da Terra para Crianças

(Este texto é uma adaptação do documento “A Carta da Terra”, assinado por vários países em 1992 com objetivo de chamar a atenção dos povos quanto ao cuidado que devemos ter uns com os outros, com os demais seres vivos, com o planeta.)

Junto com todos os povos da Terra nós formamos uma grande família. E cada um de nós compartilha a responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos. Somos parte de um grande universo. Nesse universo, nosso planeta é cheio de vida, com muitas plantas, animais e pessoas. Juntos, formamos uma única comunidade de vida, onde dependemos uns dos outros para garantir nossa sobrevivência no planeta.

Infelizmente... Existem guerras, pessoas que têm fome, que não têm casa, nem escola, que estão doentes e que não têm ajuda médica. Além disso, existem pessoas que fazem mau uso da água, da terra e do ar; que maltratam os animais, as plantas e outras pessoas.

O que podemos fazer:

Nós, as crianças, faremos pequenos esforços diários para transformar as coisas ruins em coisas boas. Iremos tratar a todos muito bem e

dividir melhor o que temos. Se ajudarmos e respeitarmos os outros, viveremos com muito mais alegria e felicidade! Além disso, pediremos um maior esforço por parte dos adultos – nossos pais, parentes e vizinhos – para que se empenhem em construir para todos um mundo melhor, que seja justo, sustentável, que respeite os direitos humanos, que preserve a natureza e defenda a ideia da paz.

Conheça os Princípios da CARTA DA TERRA:

1. Proteja as pessoas, animais e plantas.

- Tenha respeito pelo modo como as plantas, animais e pessoas vivem (mesmo que lhe pareça estranho ou diferente).
- Peça que todos tenham proteção.
- Lute contra a matança indiscriminada de animais.
- Cuide das plantas.

2. Sempre respeite estas três coisas:

- a vida de todo e qualquer ser vivo;
- os direitos das pessoas;
- o bem-estar de todos os seres vivos.

3. Utilize com cuidado o que a natureza nos oferece: água, terra, ar...

E defenda a ideia de que todos têm direito a esses bens naturais.

4. Mantenha limpo o lugar onde você vive.

- Economize água.
- Jogue o lixo no lixo.
- Procure manter todas as suas coisas em ordem.
- Separe o lixo seco do lixo orgânico.
- Adote a ideia dos “três erres”: **Reduzir / Reutilizar / Reciclar.**

5. Aprenda mais sobre o lugar em que você vive.

Sobre os seres vivos que fazem parte da sua comunidade e dos que vivem em outros lugares do planeta.

Conheça e valorize o lugar onde vive e compartilhe com outros o que você sabe.

6. Todo mundo deve ter o de que necessita para viver! Não deve existir a miséria.

Procure desejar ter somente o de que realmente precisa.

Aprenda a compartilhar o que tem e defenda sempre que

- todos devem ter o de que necessitam para viver com dignidade;
- todas as crianças devem ter acesso à escola;
- as pessoas necessitadas devem ser aquelas a quem nós devemos ajudar mais.

7. Todas as pessoas são igualmente importantes:

- crianças, jovens ou adultos;
- mulheres ou homens.

8. Sempre defenda a ideia de que qualquer criança

- menino ou menina;
- de família rica ou pobre;
- negra, branca, de qualquer cor;
- deste ou de outro país;
- que fale nossa língua ou não;
- cristã, muçulmana, de qualquer outra religião ou mesmo as que não têm religião...
- tenha comida, casa, família, escola, amigos, brinquedos, alegria e, se estiver doente, tenha médico e medicamentos.

9. Diga sim à paz e não à guerra.

- Procure viver em harmonia com todo mundo.
- Ajude as pessoas que estão à sua volta e ofereça a elas a sua amizade.
- Colabore para que mais pessoas apreciem as coisas boas e bonitas do nosso planeta.
- Cuide e ame as outras pessoas, animais e plantas – em casa, na escola e na sua comunidade ou cidade.

É preciso empenhar-se para que o ser humano não faça guerras novamente, nem produza mais armas. Devemos nos esforçar para que haja paz em todo o mundo. É preciso que todos se entendam e se ajudem mutuamente.

10. Estude, dando especial atenção aos assuntos que o ajudarão a conviver melhor com as outras pessoas e com nosso planeta.

- Quanto melhor se educar, melhor saberá viver.
- Utilize os meios de comunicação para compreender as dificuldades e problemas que as pessoas ao redor do mundo enfrentam.
- Estude com maior interesse os assuntos que ajudem você a ser uma pessoa melhor e a buscar alternativas para tornar o mundo um lugar melhor de se viver.

Resumindo:

Nós, os seres humanos, devemos preservar e melhorar o mundo em que vivemos. As pessoas de outros países, línguas, costumes e religiões podem ajudar. Assim poderemos conhecer novos modos de viver e tratar outras pessoas. Nos empenharemos para superar as situações difíceis. Se nos unirmos, melhoraremos muito o mundo, porque todos nós somos úteis e podemos ajudar uns aos outros. Faremos estes esforços para que digam de nós: “Eles querem viver de outra forma”, “Eles estão se empenhando em viver em paz” e “Eles acreditam que um outro mundo é possível”.

(fonte: <www.fundacaoodebrecht.org.br/CTcriancas.php> último acesso: 24/7/2012 - adaptação)

Declaração dos Direitos da Criança

(Todo mundo diz que as crianças têm direito a um montão de coisas. Foi durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, que representantes de centenas de países aprovaram a Declaração dos Direitos da Criança. Ela foi adaptada da Declaração Universal dos Direitos Humanos, só que voltada para a criançada! Mas é muito difícil a luta para que esses direitos sejam respeitados. A Declaração dos Direitos da Criança tem 10 Princípios, que devem ser respeitados por todos, para que as crianças possam viver dignamente, com muito amor e carinho.)

PRINCÍPIO 1

Toda criança será beneficiada por estes direitos, sem nenhuma discriminação por raça, cor, sexo, língua, religião, país de origem, classe social ou riqueza. Toda e qualquer criança do mundo deve ter seus direitos respeitados.

PRINCÍPIO 2

Toda criança tem direito a proteção especial e a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade.

PRINCÍPIO 3

Desde o dia em que nasce, toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade, ou seja, a ser cidadão de um país.

PRINCÍPIO 4

As crianças têm direito a crescer com saúde. Para isso, as futuras mães também têm direito a cuidados especiais, para que seus filhos possam nascer saudáveis. Toda criança também tem direito a alimentação, habitação, recreação e assistência médica.

PRINCÍPIO 5

Crianças com deficiência física ou mental devem receber educação e cuidados especiais porque elas merecem respeito como qualquer criança.

PRINCÍPIO 6

Toda criança deve crescer em um ambiente de amor, segurança e compreensão. As crianças devem ser criadas sob o cuidado dos pais, e as pequenas jamais deverão separar-se da mãe, a menos que seja necessário. O governo e a sociedade têm a obrigação de fornecer cuidados especiais para as crianças que não têm família nem dinheiro para viver decentemente.

PRINCÍPIO 7

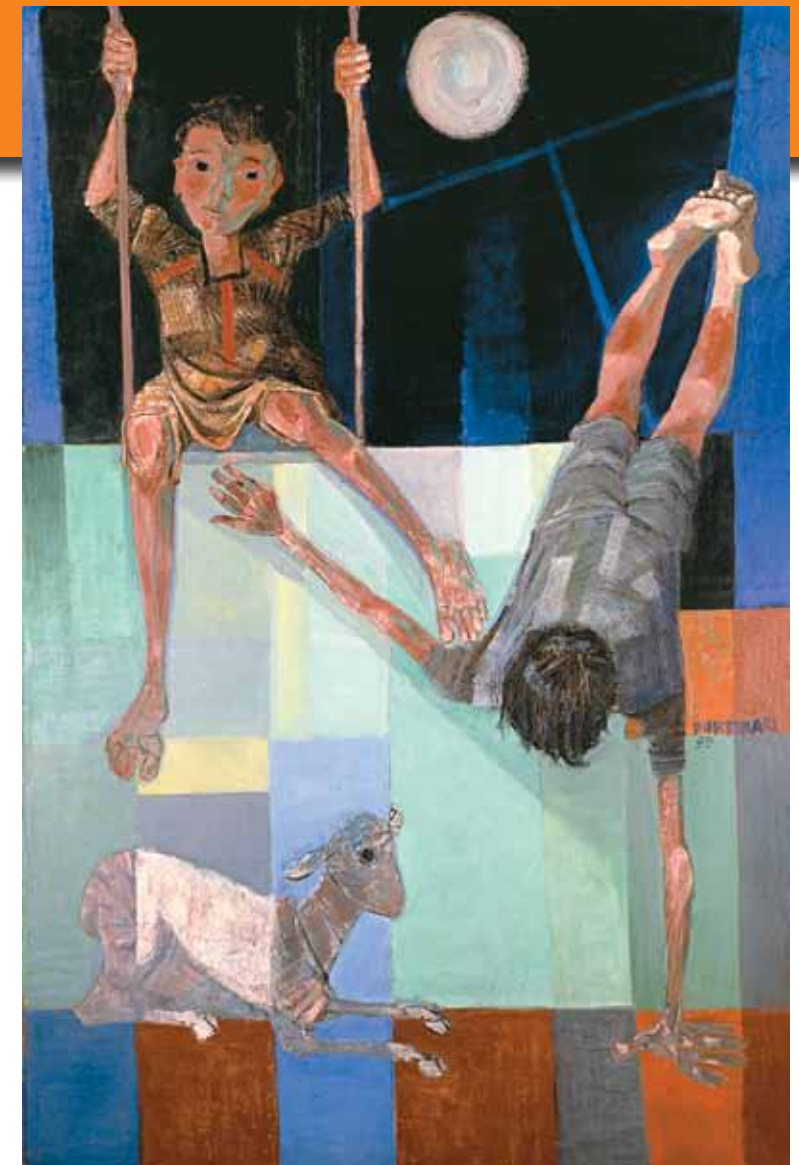
Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita e de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades. E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças têm todo o direito de brincar e se divertir.

PRINCÍPIO 8

Seja em uma emergência ou acidente, ou em qualquer outro caso, a criança deverá ser a primeira a receber proteção e socorro dos adultos.

PRINCÍPIO 9

Nenhuma criança deverá sofrer por pouco caso dos responsáveis ou do governo, nem por crueldade e exploração. Nenhuma criança deverá trabalhar antes da idade mínima, nem será levada a fazer atividades que prejudiquem sua saúde, educação e desenvolvimento.



*Meninos com Carneiro, 1959
Pintura a óleo/madeira
172 x 112cm*

PRINCÍPIO 10

A criança deverá ser protegida contra qualquer tipo de preconceito, seja de raça, religião ou posição social. Toda criança deverá crescer em um ambiente de compreensão, tolerância e amizade, de paz e de fraternidade universal.

(fonte: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/topo.htm>> último acesso: 24/7/2012 - adaptação)

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

(Esta declaração foi proclamada pela UNESCO em sessão realizada em Bruxelas, em 27 de janeiro de 1978.)

Considerando que cada animal tem direitos;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo destes direitos levaram e continuam levando o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais;

Considerando que o reconhecimento por parte da espécie humana do direito à existência das outras espécies animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo;

[...]

Considerando que o respeito pelos animais por parte do homem está ligado ao respeito dos homens entre si;

Considerando que a educação deve ensinar desde a infância a observar, compreender e respeitar os animais,
PROCLAMA-SE:

Art. 1º

Todos os animais nascem iguais diante da vida e têm o direito à existência.

Art. 2º

a) Cada animal tem o direito ao respeito.

b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência a serviço dos outros animais.

c) Cada animal tem o direito à consideração, à cura e à proteção do homem.

Art. 3º

a) Nenhum animal deverá ser submetido a maltrato e a atos cruéis.

b) Se a morte de um animal é necessária, deve ser instantânea, sem dor nem angústia.

Art. 4º

a) Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de reproduzir-se.

b) A privação da liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º

a) Cada animal pertencente a uma espécie que vive habitualmente no ambiente do homem tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

b) Toda modificação deste ritmo e destas condições impostas pelo homem para fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6º

a) Cada animal que o homem escolher para compa-

nheiro tem o direito a uma duração de vida, conforme sua natural longevidade.

b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7º

Cada animal que trabalha tem o direito a uma razoável limitação do tempo e intensidade do trabalho, a uma alimentação adequada e repouso.

Art. 8º

a) A experimentação animal, que implica sofrimento físico e psíquico, é incompatível com os direitos do animal, quer seja uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer outra.

b) As técnicas substitutivas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º

No caso de o animal ser criado para servir de alimentação, deve ser nutrido, alojado, transportado e morto sem que para ele resulte ansiedade ou dor.

Art. 10

a) Nenhum animal deve ser usado para divertimento do homem.

b) A exibição de animais e espetáculos que utilizam ani-

mais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11

O ato que leva à morte de um animal sem necessidade é um biocídio ou seja, um delito contra a vida.

Art. 12

a) Cada ato que leva à morte de um grande número de animais selvagens é um [...] delito contra a espécie.

[...]

Art. 13

a) O animal morto deve ser tratado com respeito.

b) As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser proibidas no cinema e na televisão, a menos que tenham como fim mostrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14

a) As associações de proteção e de salvaguarda dos animais devem ser representadas em nível de governo.

b) Os direitos do animal devem ser definidos por leis, como os direitos do homem.

(fonte: <http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf> último acesso: 24/7/2012 - adaptação)

O Ser Humano e sua relação com o espaço em que vive



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

“A Grande Mãe sente a civilização pisando sobre ela. Um índio não pisa na terra. Um índio toca a terra. Um índio dança sobre o chão, agradecendo a todos os seres da terra, da água, do ar e do fogo.”

(Kaka Werá Jecupé - índio txukarramãe)

Diariamente cerca de 35 mil pessoas no mundo morrem de inanição, principalmente crianças, o que equivale à queda e destruição diária, sem sobreviventes, de 100 grandes aviões lotados. E, também, todos os dias aumenta em 220 mil o número de bocas a serem alimentadas no planeta. No entanto, a cada ano a produção mundial de alimentos é suficiente, rica em nutrientes e variada, para alimentar a população do mundo todo.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 1: *Espantalhos*

→ Convidar o grupo a visualizar o quadro como um todo.

→ Qual a cor predominante nesta composição e que sentimento ela provoca em nós?

→ Quantos planos podemos perceber? O que cada plano apresenta?

→ Estas três figuras em primeiro plano nos fazem lembrar alguma cena da qual já ouvimos falar? (a cena bíblica de Jesus entre o bom e o mau ladrão).

→ Falar sobre o tratamento surrealista* que o artista dá a este quadro.

→ Após a leitura do título da obra, feita por um dos alunos, perguntar o que é um espantalho e qual a sua função na lavoura.

→ Contar que Portinari relata em seu diário que tinha medo dos espantalhos quando era criança, em Brodowski.

Favela ao Amanhecer (detalhe), c. 1960

Pintura a óleo/tela

130 x 97cm

- ↳ Chamar a atenção para os tocos de árvores cortados.
- ↳ Observar com o grupo a caveira do boi e perguntar o que pode ter causado esse fato.
- ↳ Conversar sobre o fato de os espantalhos estarem pintados sobre um terreno árido, refletindo o que esta cena provoca.

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

Prancha número 2: *Mulher do Pilão*

- ↳ Convidar o grupo a analisar o quadro como um todo e em seguida prestar atenção aos detalhes.
- ↳ Perguntar qual o sentimento que o quadro transmite ao espectador.
- ↳ Perguntar aos alunos se eles conhecem o objeto representado no plano de fundo e para que serve (o pilão).
- ↳ Chamar a atenção do grupo para a maneira como Portinari pintou as mãos e os pés da personagem do quadro *Mulher do Pilão*.
- ↳ Propor que todos reflitam sobre a atitude da figura-personagem.

Prancha número 3: *Retirante Morrendo*

- ↳ Propor que descrevam o que estão vendo em primeiro plano e, em seguida, o que há no plano de fundo.
- ↳ Perguntar quantas figuras há neste quadro e qual o personagem central.
- ↳ Observar com o grupo quais as cores utilizadas pelo artista e o que elas expressam.
- ↳ Observar a proximidade das personagens do plano de fundo, umas em relação às outras e todas em relação ao personagem central.
- ↳ Qual o sentimento expresso nas faces das três mulheres que estão no plano de fundo?
- ↳ Observar com o grupo a forma como o artista interpreta os personagens do quadro. Comentar, também, que Portinari utiliza figuras geométricas nesta composição. Falar sobre os dois gêneros de pintura presentes nesta obra (expressionismo* e cubismo* – ressaltando a presença das figuras geométricas que aparecem no quadro).

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

“No primeiro plano, dominando todo o quadro, o grupo de figuras em equilíbrio clássico, na sua estruturação piramidal, ganha um tratamento expressionista, tanto no desenho como na utilização da textura.*

Uma linha de terra muito baixa organiza o espaço e a ilusão de profundidade; as figuras se recortam do fundo, a perspectiva é sugerida pela linha sutil que separa o céu da terra. Pedrinhas no chão e pássaros voando evocam a definição de terra e de céu.

As cores têm características naturalistas, sugerindo a profundidade pela variação de tonalidades.”

(Maria Lúcia Freire – *Imagens da arte brasileira*)

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

Prancha número 4 : *Retirantes*

- ↳ Propor a um dos alunos que leia o título do quadro.
- ↳ Perguntar se o artista privilegia alguns elementos neste quadro. Quais são esses elementos?
- ↳ Perguntar o que se pode distinguir no plano de fundo (o horizonte baixo; os pássaros negros sobrevoando o grupo de retirantes).
- ↳ Refletir junto com o grupo como as cores podem ser descritivas, simbólicas, e como podem sugerir um estado de espírito ou emoções (neste quadro o artista se utiliza de cores escuras, densas, para mostrar a tristeza da cena).
- ↳ Estabelecer com o grupo relações entre luz e sombra, distância e proximidade, presença e ausência, esperança e desesperança.
- ↳ Perguntar aos alunos se já ouviram falar no termo “retirantes”. O que sabem a respeito? (Conversar com o grupo sobre os nordestinos que se retiravam de sua terra em busca de moradia e melhores condições de vida e ressaltar que Portinari, quando criança, testemunhou muitas vezes essas famílias chegarem a São Paulo, passando por Brodowski, quando já estavam desnutridos e frágeis).
- ↳ Comparar a pobreza representada nesta cena da década de 1940 com a pobreza brasileira da atualidade.

Portinari usou a sua arte para mostrar as injustiças sociais, como na série Retirantes, que pintou na década de 1940. Foi o primeiro pintor a denunciar a situação subumana em que os migrantes do Nordeste vinham para o Sul.

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

1. **Leitura** em voz alta do texto a seguir, para execução das atividades números 2, 3 e 4.

→ O **professor** escolherá sempre alunos para realizarem todas as atividades de leitura em voz alta sugeridas neste Caderno.

Junto com todos os povos da Terra nós formamos uma grande família. (...) Somos parte de um grande universo. Nesse universo, nosso planeta é cheio de vida, com muitas plantas, animais e pessoas. Juntos, formamos uma única comunidade de vida, onde dependemos uns dos outros para garantir nossa sobrevivência no planeta. (primeiro parágrafo do texto “Carta da Terra para Crianças”) ⁽¹⁾

2. **Roda de conversa** sobre o trecho lido na atividade 1: Por que, mais do que uma família humana, somos uma *comunidade de vida*? Dependemos realmente uns dos outros no planeta? De que maneira a vida dos seres humanos depende da vida dos outros animais? Como as plantas contribuem para a vida dos demais seres vivos?

→ O **professor** mostrará como os seres vivos se relacionam entre si e com a natureza, num equilíbrio permanente. Poderá desenvolver os seguintes assuntos: vida em sociedade; função dos vegetais na natureza; cadeia de alimentação; importância dos predadores; a tarefa dos decompositores; entre outros. (sugestão de livro de apoio ao professor: *Natureza e seres vivos*, de Samuel Murgel Branco)

3. **Jogo das relações sociais – preenchimento das lacunas** no texto a seguir.

Para a nossa alimentação, dependemos das pessoas que _____ (verbo) na lavoura, que plantam, por exemplo, _____, _____ e _____ (substantivos), ou que criam _____ (substantivo). Precisamos dos industriais, que transformam o trigo em _____ (substantivo), ou o leite em _____ e _____ (substantivos). Necessitamos do pai-deiro, que nos faz o _____ (substantivo). Dependemos, também, de quem _____ (verbo) nossas roupas, ou -----(verbo) a casa em que moramos; dos que nos transportam para _____ (substantivo); dos _____ (substantivo), que nos dão segurança; dos professores, que nos _____ (verbo); dos médicos, que cuidam de nossa _____ (substantivo); e até dos _____ (substantivo), que trabalham para nos divertir.

(adaptado de *Natureza e seres vivos*, de Samuel Murgel Branco, capítulo 11)

4. **Bate-papo** – descobrindo, agora, as relações no lugar em que você vive (casa, escola, rua, bairro): Quem depende de quem? Quem depende de quê? O que depende de quê? O que depende de quem?

→ O **professor**, em grande roda, levará os alunos a identificar o maior número possível de relações entre pessoas e demais seres no ambiente em que vivem.

5. **Leitura** em voz alta do texto a seguir, para execução das atividades números 6 e 7.

Aprenda mais sobre o lugar em que você vive. Sobre os seres vivos que fazem parte da sua comunidade e dos que vivem em outros lugares do planeta. Conheça e valorize o lugar onde vive e compartilhe com outros o que você sabe. (“Carta da Terra para Crianças”, Princípio 5)

6. **Descrição oral**, em detalhes, do lugar onde você vive – descobrindo as coisas boas da cidade: Onde fica sua cidade? Possui praias? E rios? Tem muitas montanhas? Que tipo de vegetação pode ser encontrada? Que espécies de animais existem? Como são as casas? Há edifícios? As pessoas trabalham em quê? Como se divertem? De que podem se orgulhar? **Pintura** de pequenos **quadros** inspirados nessas descrições; **exposição** dos quadros.

7. **Confecção de maquetes** para representar o lugar (casa, rua, bairro ou cidade) em que você vive. **Confecção de plaquinhas** a serem afixadas nas maquetes, com frases afetuosas, tais como “Lar doce lar”. **Exposição** dos trabalhos.

→ O **professor** deverá estimular a execução desta atividade, lendo para os alunos o texto a seguir.

*Ronda infantil, 19[32]
Painel a óleo/tela, 39 x 47cm*



Portinari também deu muito valor ao seu povoado!

Candido Portinari pintou vários quadros que retratam o povoado onde nasceu. Neles registrou figuras presentes em sua infância, principalmente as crianças, em seus ingênuos jogos e brincadeiras. Nesses quadros aparecem elementos típicos do lugar e da época, como o circo, os músicos da bandinha, espantalhos... Com essa homenagem, o artista valorizou e eternizou o lugar onde passou uma parte de sua vida. São palavras do pintor, extraídas do livro *Portinari, o menino de Brodósqui*: “Tenho saudades de Brodósqui – pequeninha, 200 casas brancas de um andar, no alto de um morro espiando para todos os lugares... com a igreja sem estilo com uma torre no centro e duas pequenas dos lados... com o altar que eu fiz...”

8. **Observação do quadro** *Espantalhos* (prancha 1), de Candido Portinari. **Confeção** de pequenos **espantalhos** para **montagem** de um **teatro de bonecos**. **Apresentação** do teatro de fantoches com improvisação dos textos.

→ O **professor**, enfatizando sempre os “três erres” – Reduzir / Reutilizar / Reciclar –, deverá sugerir a utilização de retalhos de tecidos, palha de milho, espigas de milho secas, etc. Poderá também apresentar para os alunos o curta-metragem, disponível no YouTube, A menina, o espantalho e o Curupira, dirigido por Ric Oliveira e Clemie Blaud.

Um segredinho do artista

Portinari tinha medo de espantalhos quando era pequeno, em Brodósqui.

Trecho de seu diário: “Às vezes o espantalho estava presente e quando era requintado, a cabeça era de cabaça, furavam o lugar dos olhos, nariz, boca; colocavam vela e à noite acendiam.”

(Candido Portinari; trecho extraído do livro *Portinari, o menino de Brodósqui*)

9. **Leitura** em voz alta do trecho a seguir, para execução das atividades **10** e **11**.

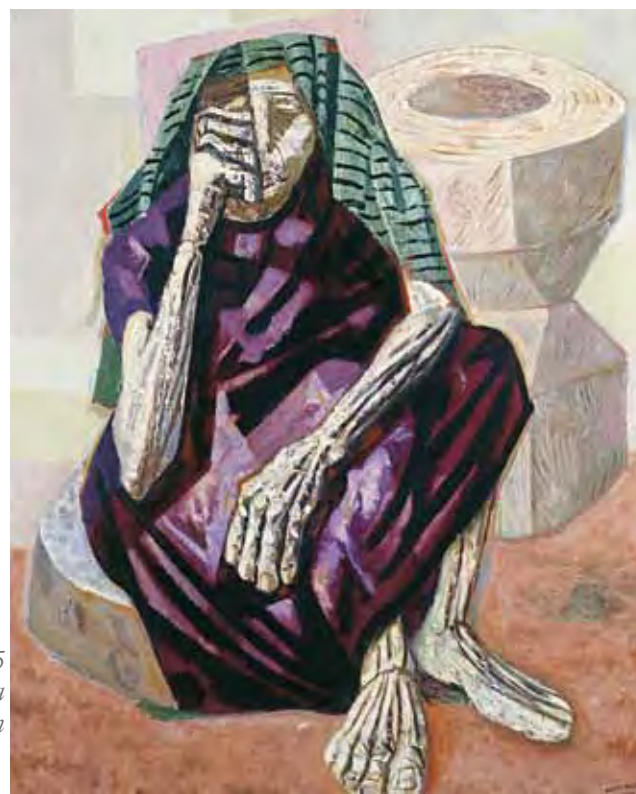
Todo mundo deve ter o que necessita para viver! Não deve existir a miséria. (“Carta da Terra para Crianças”, Princípio 6)

Mulher do Pilão, 1945
Pintura a óleo/tela
100 x 81cm

10. **Roda de conversa:** O Princípio 6 da “Carta da Terra para Crianças” é plenamente respeitado? Por quê? Cada pessoa, para viver, necessita de quê? O que cada um pode fazer pelos mais necessitados? O que os governos podem fazer nesse sentido? E os artistas? Como podem ajudar? Candido Portinari, ao mostrar a miséria em vários de seus quadros, ajuda de alguma forma a chamar a atenção para o problema? Denunciar um problema ajuda a resolvê-lo? O que você acha da afirmativa *A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte* (música “Comida”, banda de rock Titãs)?

→ O **professor** mostrará e comentará alguns quadros em que Portinari retrata a pobreza.

11. **Observação do quadro** *Mulher do Pilão* (prancha 2), de Candido Portinari. **Criação de diálogo. Dramatização.**



→ O **professor** indicará uma aluna para representar a mulher do pilão e um(a) aluno(a) para conversar com a personagem. A conversa deverá ser improvisada.

→ O **professor** poderá orientar esse diálogo sugerindo, por exemplo, perguntas: Quem é você? Onde você mora? O que está fazendo? O que está sentindo? Por quê? Como posso ajudar você? O professor, também, poderá propor um exercício de expressões faciais que expressem os sentimentos observados na mulher do quadro.

12. **Observação dos quadros** *Retirantes Morrendo* e *Retirantes* (pranchas 3 e 4), de Candido Portinari. **Troca de ideias:** De que região do País são os personagens? Por que são chamados de “retirantes”? Que problemas eles enfrentam? Esses problemas têm solução? Qual(is)? Eles têm aquilo de que necessitam para viver? De que eles fogem? O que eles buscam?

Texto de apoio para o professor

A seca é um fenômeno natural, ocasionado pelo atraso na precipitação de chuvas ou por sua distribuição irregular, que acaba prejudicando o crescimento ou desenvolvimento das plantações agrícolas. Além desses, outros fatores também podem ocasionar a seca, como a temperatura da região, o relevo topográfico e manchas solares. A ação predatória do homem também tem contribuído para agravar a questão, pois a constante destruição da vegetação natural por meio de queimadas acarreta a expansão do clima semiárido em áreas onde anteriormente ele não existia.



Retirantes, 1958
Pintura a óleo/tela
116 x 90cm



Retirantes, 1958
Pintura a óleo/madeira
54 x 65cm



Espantalho, 1940
Pintura a óleo/tela
33 x 41.5cm

→ O professor deverá tratar, de forma resumida e simplificada, o tema da seca: O que é esse fenômeno? Quais as causas? Quais as consequências sociais? Quais as consequências ambientais? Quais as tentativas de solução para o problema da seca?

13. **Leitura** em voz alta ou **canto** em coro da música a seguir, para execução da atividade 14.

Asa branca

(Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)

*Quando oiei a terra ardendo
Qua fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação*

*Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão*

*Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração*

*Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Para eu voltar pro meu sertão*

*Quando o verde dos teus oio
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração*

14. **Desafio:** Quem é capaz de descobrir, na letra da música “Asa branca”, informações, elementos, também presentes nos quadros a seguir, de Candido Portinari, *Retirantes*, *Retirantes Morrendo* e *Espantalho*?

15. **Leitura** em voz alta da história “Severino faz chover”, do livro de mesmo nome, de Ana Maria Machado, para execução das atividades 16 e 17.

16. **Criação** de um pequeno **roteiro para dramatização** da história

lida. **Levantamento**, no texto, das **características** dos personagens e do ambiente – antes e depois da chuva. **Confecção de figurinos e cenários**. **Representação** para a comunidade escolar.

→ O **professor** distribuirá os papéis dos personagens, do narrador e do coro de crianças. Fornecerá aos integrantes do coro as letras das músicas citadas na história para que eles possam cantá-las – “Tomara que chova” e “Chove chuva” (<<http://letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/497948/>> ; <<http://letras.terra.com.br/jorge-ben-jor/46643/>> último acesso: 2/10/2012)

Tomara que chova

(Paquito e Romeu Gentil)

Tomara que chova

Três dias sem parar

Tomara que chova

Três dias sem parar

A minba grande mágoa

É lá em casa

Não ter água

Eu preciso me lavar

De promessa eu ando cheio

Quando eu conto

A minba vida

Ninguém quer acreditar

Trabalho não me cansa

O que cansa é pensar

Que lá em casa não tem água

Nem pra cozinhar

Chove chuva

(Jorge Ben Jor)

Chove chuva

Chove sem parar...

Pois eu vou fazer uma prece

Pra Deus, nosso Senhor

Pra chuva parar

De molhar o meu divino amor...

Que é muito lindo

É mais que o infinito

É puro e belo

Inocente como a flor...

Por favor, chuva ruim,

Não molhe mais

O meu amor assim...

Chove chuva

Chove sem parar...

Sacundim, sacundém

Imboró, congá

Dombim, dombém

Agouê, obá

Sacundim, sacundém

Imboró, congá

Dombim, dombém

Agouê

Agouê, oh! oh! oh! obá

17. **Criação de carta**, à semelhança da história “Severino faz chover”, sem palavras, somente com desenhos (desenhos da cidade – triste, por causa da seca; e alegre, por causa da chuva), para enviar às nuvens, pedindo que chova. **Leitura** em voz alta das cartas escritas.

18. **Roda de leitura** do livro *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck: Quais os dois personagens principais? Qual a relação entre os sobrenomes desses personagens e o enredo da história? O personagem José Silvestre nasceu no Nordeste do Brasil – o que você conhece dessa região? Quais as características da cidade do menino Pedro? O que resultou de positivo do convívio entre os dois personagens protagonistas?

→ O **professor** conversará com os alunos sobre esse livro, que trata, entre outros assuntos, do importante intercâmbio cultural estabelecido entre o personagem José Silvestre, que migra de uma cidadezinha do Nordeste, e o menino Pedro Carvalho, criado na cidade grande.

19. **Contação da história** de vida de alguém conhecido que tenha passado pela experiência de ser retirante: Quem é? Como aconteceu a história? De onde a pessoa partiu e para onde foi? Partiu com quem? Qual o meio de transporte? Quem e o que deixou para trás? Foi bem-sucedido? O que deu certo? O que deu errado? Sentiu saudade? Formou nova família no lugar de destino? A adaptação foi fácil ou difícil? Por quê? O migrante mantém contato com as pessoas que deixou? Comunica-se com frequência com elas? De que forma? A história teve final feliz?

Espantinho na Tempestade, 1944

Pintura a guache e grafite/papel

28.5 x 42.5cm





I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

Um quarto do total de água doce que circula no globo tornou-se inaproveitável, devido à poluição gerada pelo homem. Nos países em desenvolvimento, apenas 40% da população bebe água limpa e saudável. Mas a quantidade de dinheiro necessária para obter água limpa para o mundo todo é muito menor do que o montante gasto com o consumo de supérfluos.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 5: *Rio Tietê*

- ↳ Com o grupo, observar o que está representado no quadro e quais os personagens e elementos presentes.
- ↳ O que nos diz o título do quadro?
- ↳ Quais as características deste lugar representado na pintura?
- ↳ O que aparece no primeiro plano e no plano de fundo?
- ↳ Quais as cores predominantes?

Conversar sobre as modificações sofridas pelo rio Tietê da época em que o artista pintou esta tela até hoje.

Prancha número 6: *Arrastão*

- ↳ Conversar com o grupo sobre o que o artista representa nesta cena.
- ↳ Perguntar se alguém já viu este tipo de trabalho nas praias.

Marinha (detalhe), 1951
Pintura a óleo/tela
38 x 46cm

→ Propor que descrevam o que a figura em primeiro plano está fazendo.

→ Chamar a atenção do grupo para as diferentes ações que acontecem em cada um dos planos (puxando a rede, separando os peixes, carregando o cesto de peixes e preparando a rede).

→ Convidar uma pessoa do grupo para ler a legenda do quadro.

Comentar sobre o cuidado que os pescadores precisam ter com o tipo de pesca que realizam.

Prancha número 7: *Praia de Ipanema*

→ Solicitar que alguém do grupo leia o título do quadro e a partir deste título observar com os alunos o que está representado no quadro.

Explicar aos alunos que a praia de Ipanema é um dos locais mais famosos da cidade do Rio de Janeiro. Encontra-se na Zona Sul, no bairro do mesmo nome, com uma orla povoada de belos edifícios e hotéis elegantes. É frequentada pelos moradores da cidade e também por turistas nacionais e internacionais, que vêm para conferir a exuberância da natureza e das mulheres, conforme os versos do poeta Vinicius de Moraes na canção “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim.

→ Comentar que o artista pintou esta paisagem em 1927, ainda na época em que era uma praia semideserta. Perguntar aos alunos como deve estar, atualmente, esse mesmo lugar.

→ O que aparece no plano de fundo desta paisagem? (os dois morros são chamados de Dois Irmãos).

→ Quais as cores predominantes? Essas cores contribuem para manter o realismo da composição feita por Portinari?

Pedir que os alunos relacionem uma série de medidas que podem ser tomadas pelos frequentadores a fim de que as praias se mantenham limpas

como a retratada pelo artista naquela época.

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

1. **Leitura**, em forma de **jogral**, da música a seguir, para execução das atividades números 2 e 3.

→ O **professor** poderá, se possível, colocar a música para os alunos ouvirem, antes de orientar a atividade do jogral. (<<http://letras.mus.br/guilherme-arantes/46315/>> último acesso: 2/10/2012)

Planeta água (Guilherme Arantes)

*Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um
Profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do ribeirão...*

*Águas escuras dos rios
Que levam
A fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população...*

*Águas que caem das pedras
No véu das cascatas
Ronco de trovão*

*E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos...*

*Água dos igarapés
Onde lara, a mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora
Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão...*

*Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão tristes são lágrimas
Na inundação...*

*Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra...*

*Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água
Terra! Planeta Água...*

2. **Criação de pinturas, colagens, desenhos** inspirados na letra da música “Planeta água” – seguindo os passos de Candinho...



Marinba, 1953
Pintura a óleo/tela
46,5 x 55cm

→ O **professor** mostrará, se possível, alguns quadros em que Candido Portinari (Candinho, como era chamado em criança) pintou a água: mar, rio, lago, enchente. (<<http://www.portinari.org.br>> último acesso: 7/7/2012)

3. **Recriação teatral** da lenda da Iara, personagem do folclore, citada na letra da música “Planeta água”. **Dramatização**

da lenda. Criação do roteiro (adaptação da lenda com redação dos diálogos); **confeção dos figurinos e dos cenários** com reaproveitamento de sucata. **Apresentação** para a turma.

→ O **professor**, inicialmente, contará para a roda de alunos a lenda da Iara — sua origem indígena, as características dessa figura do folclore brasileiro, o enredo, o ambiente onde se passa a história (igarapés da Amazônia), a função mágica de seu canto. (sugestão de fonte de consulta: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_iara.htm> último acesso: 2/10/2012)

4. **Leitura** em voz alta do folheto de cordel *A falta d’água no mundo*, de João Batista Melo, para execução das atividades 5 e 6. Nesse livreto o autor homenageia a água e ressalta a necessidade de se cuidar bem desse elemento essencial à vida: *Hoje minha bela Musa / vem do Reino Mineral / tem a vida maltratada / de forma intencional / precisa ser defendida / pois ela garante a vida / animal e vegetal*.

→ O **professor** inicialmente deverá dar aos alunos uma explicação resumida sobre literatura de cordel ⁽²⁾. A seguir, orientará a leitura oral de todo o texto, aos poucos, em segmentos, de acordo com os vários assuntos abordados. O folheto do cordel *A falta d’água no mundo* encontra-se dentro do bauzinho PORTINARI Arte e Meio Ambiente.

5. **Roda de conversa** com base no texto do cordel *A falta d’água no mundo*: Qual a importância da água para o planeta Terra? Quais as utilidades da água na nossa vida? A escassez de água no mundo é um risco real? Por que é preciso economizar água? Como evitar o desperdício? O que provoca poluição das águas dos rios, dos lagos, dos mares? Quais as consequências da poluição das águas para a fauna e para os vegetais? Quais os prejuízos para nossa saúde?

→ O **professor** desenvolverá do ponto de vista não mais da literatura, mas sim da ciência, os assuntos mencionados

Paisagem com Mar, c. 1934
Pintura a óleo/madeira
78 x 149cm



no cordel: importância da água; sua utilidade; necessidade de economizá-la; poluição e consequências para a saúde; desperdício e escassez; ciclos da água; etc. (sugestões de livros de apoio ao professor: *Água: origem, uso e preservação* e *Aventuras de uma gota d’água*, ambos de Samuel Murgel Branco).

6. **Práticas ambientais**: Que tal combinar com os colegas, os vizinhos, os amigos, ações de cuidados com a água, como sugere o poeta João Batista no final do cordel? Então, mãos à obra!

a) **Economia de água** — Em casa e na escola, não deixar a torneira aberta enquanto se ensaboam as mãos ou se escovam os dentes; evitar banhos demorados; armazenar água da chuva; reutilizar água para varrer a calçada; **relato oral** das atitudes tomadas durante a semana e dos resultados observados.

b) **Cuidados com a água** — Não jogar detritos na água dos rios (colocar entulhos em sacos ou latas de lixo). Não jogar resíduos no mar e na areia; levar para a praia sacola grande para pôr seu próprio lixo; não levar animais à praia; não deixar restos de alimentos na areia; recolher o lixo encontrado, tomando cuidado para não manipular aquele que possa ser tóxico, cortante, perfurante; **relato oral** das atitudes tomadas durante a semana e dos resultados observados.

Defenda esta ideia com seus alunos:

Utilize com cuidado o que a natureza nos oferece: água, terra, ar...

E defenda a ideia de que todos têm direito a esses bens naturais.

(“Carta da Terra para Crianças” — Princípio 3)

7. **Conscientização ambiental** — Que tal divulgar entre os colegas, os vizinhos, os amigos, boas ideias no sentido de proteção à natureza? **Confeção de cartilha**, para esclarecimento de atitudes simples que podem ajudar na preservação do meio ambiente. **Distribuição** das cartilhas na comunidade escolar, na rua, no bairro.

→ O **professor** deverá orientar esta atividade, indicando alguns assuntos a serem abordados na cartilha: locais adequados

onde jogar o lixo; descarte de pilhas e baterias; cuidados com as águas de córregos, rios, lagos, mares; limpeza das praias, ruas e outros locais públicos; cuidados com a vegetação; cuidados com os animais domésticos; economia de energia (luz, gás); economia e não desperdício; reutilização de materiais; reciclagem.

8. **Observação do quadro** *Rio Tietê* (prancha 5), de Candido Portinari, para execução das atividades a seguir, **a, b**.

a) **Pesquisa** sobre o rio Tietê: Qual a importância desse rio na História do Brasil? Quais as condições atuais das águas desse rio? Que elementos poluentes podem ser encontrados em alguns trechos? Vêm sendo tomadas medidas no sentido de sanar o problema da poluição? Quais? Por parte de quem? Que problemas decorrem do contato da população com águas contaminadas dos rios? (sugestão de fonte de consulta: <http://www.suapesquisa.com/pesquisa/rio_tiete.htm> último acesso: 2/10/2012)

b) **Pesquisa** sobre os rios de sua cidade: Há rio onde você mora? Qual o nome? É grande? Encontra-se dentro de alguma reserva ambiental? Atravessa a cidade? Ele aparece no mapa? É um rio muito conhecido em todo o País? Pesca-se nele? A pesca é para a alimentação das famílias locais? O peixe é vendido? Existe pesca predatória em suas águas? O rio é navegável? Por que lugares ele passa? Há cachoeiras? Pratica-se algum tipo de esporte nele? Serve para o lazer? Suas águas são limpas ou poluídas? Ocorrem enchentes? Por quê? Há vegetação em suas margens? Há construções perto do rio? E indústrias? Recebe turistas? Os moradores mais idosos relatam mudanças

ocorridas no rio? Positivas ou negativas? Esse rio já foi cantado em versos?

9. **Reunião de canções** que tenham por tema o rio: Como cada uma dessas músicas aborda esse tema (de forma romântica? de forma crítica? de forma elogiosa?...)? São citados nomes de rios? São rios que você conhece? Poderia mostrá-los no mapa?

→ O **professor** poderá também trazer para mostrar aos alunos músicas como “Sobradinho”, de Sá e Guarabyra; “Riacho do Navio”, de Luiz Gonzaga e Zédantas; “Correnteza”, de Tom Jobim, por exemplo. (<<http://letras.mus.br>> último acesso:



Rio Tietê, 1935
Pintura a óleo/tela
54.5 x 65cm

2/10/2012)

10. **Brincadeira de roda e canto** em coro de “Sapo Jururu”, cantiga do folclore brasileiro. **Modelagem**, em argila, de sapinhos e outras espécies animais que vivem em rios. **Decoração** das pequenas **esculturas** com tinta, pedrinhas e outros materiais disponíveis.

Sapo Jururu (em alguns lugares, sapo Cururu)

Sapo Jururu

Na beira do rio

Quando o sapo grita, ó maninha!

Diz que está com frio.

A mulher do sapo

É que está lá dentro

Fazendo rendinha, ó maninha!

Pro seu casamento.

11. **Observação do quadro** *Praia de Ipanema*, de Candido Portinari (prancha 7), para

execução da atividade 12. **Bate-papo:** Você já ouviu falar no poeta Vinicius de Moraes? Já leu algum poema dele? Sabe que esse poeta já escreveu famosas letras de música? E o músico Tom Jobim? Já escutou algumas de suas canções? Poderia cantar com a turma a internacionalmente conhecida “Garota de Ipanema”? (<http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php?id_article=947> último acesso: 2/10/2012)

12. **Observação** de praias a que você tenha acesso. **Criação de pinturas, desenhos, fotografias, colagens** para representar a beleza dessas paisagens. **Exposição** dos trabalhos.



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

Diariamente perdem-se centenas de milhões de toneladas de terra da camada superficial do solo, devido à erosão. Isso equivale à perda anual de uma área como a do Estado de Pernambuco. As regiões desérticas, nas diversas partes do mundo, aumentam a cada quatro anos, numa área equivalente à do Estado de São Paulo. As atividades de extração de recursos minerais estiveram e estão no centro das atividades produtivas brasileiras. Como conciliar extração, desenvolvimento e preservação?

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 8: *Garimpo*

↳ Solicitar que todos vejam o quadro como um todo, percebendo as ações, os personagens e os elementos representados não somente no primeiro plano; observar, também, os detalhes da obra.

↳ Conversar com o grupo sobre o original desta pintura (faz parte de uma série de 12 murais que foram pintados no antigo prédio do Ministério da Educação e Cultura – hoje Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro; os murais são todos afrescos* e foram realizados entre 1938 e 1944).

↳ Perguntar aos alunos se eles sabem o que é um mural e qual a diferença entre mural e painel*.

↳ Qual o nome do objeto que o personagem no primeiro plano está segurando (bateia)?

↳ Chamar a atenção para os pés e as mãos grandes dos personagens, uma característica da pintura de Portinari.

↳ Mostrar as chapadas de cores geométricas ao fundo do painel (grandes chapadas de azul e verde).

Conversar com o grupo a respeito do fato de o garimpo ter sido a principal fonte de renda do Brasil Colonial. Levá-lo a refletir um pouco sobre a história da mineração no Brasil, enfocando as principais consequências da exploração do minério.

* Ver anexo – Técnicas usadas por Portinari

Prancha número 9: *Ferro*

↳ Convidar o grupo a visualizar o quadro como um todo.

↳ Explicar que este mural também integra a série pintada para o antigo prédio do Ministério da Educação e Cultura, fazendo parte dos murais *Ciclos Econômicos*, junto do *Garimpo*.

Terra (detalhe), 1945
Painel a óleo/tela
200 x 250cm (aproximadas)

- Perguntar ao grupo quantos trabalhadores há no quadro.
- Ressaltar que na composição há dois arcos de cor escura, ao fundo, e dois trabalhadores segurando tubos de ferro (os homens estão em sequência, e seu tamanho diminui à medida que se afastam do trabalhador que se encontra em primeiro plano, ao centro).
- Conversar com o grupo sobre a técnica de perspectiva usada por Portinari, para dar profundidade ao quadro.
- Ressaltar as diferentes tonalidades e contrastes do quadro, que é praticamente todo em tons marrons e branco.

Prancha número 10: *Garimpeiro*

- Explicar aos alunos que este desenho é um estudo para o mural *Garimpo*, localizado no Palácio Gustavo Capanema (antigo prédio do Ministério de Educação e Cultura – MEC).
- Comentar sobre o estilo realista deste estudo*.
- Junto com o grupo, fazer uma comparação entre o personagem do estudo *Garimpeiro* e o mesmo personagem que aparece representado no mural *Garimpo*. Quais as semelhanças e diferenças? (o estudo, que tem um estilo bastante realista, é modificado no mural, onde o personagem ganha cor e menos detalhes).

* Ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

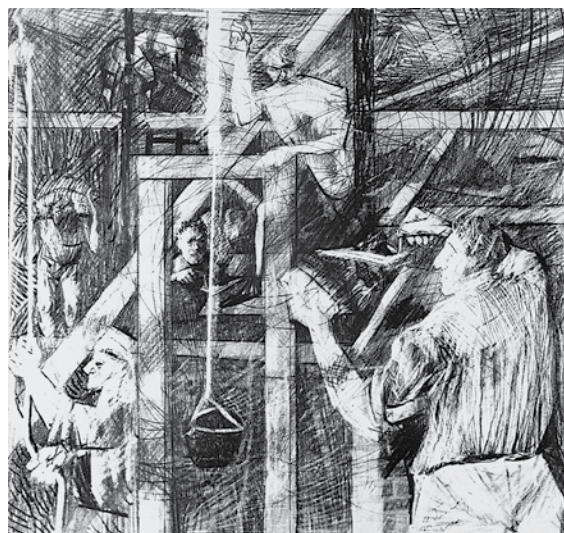
1. Leitura do texto a seguir, para execução das atividades a, b, c, d.

Existem muitas coisas maravilhosas que este planeta vem armazenando há bilhões de anos. (...) Temos o petróleo, o ferro, a prata, a areia, o alumínio, o cobre (...). Esses tesouros são uma dívida para nós. (...) Mas a quanti-

dade deles é limitada. Quando os usarmos todos, não sobrar nada. Portanto, cabe a nós decidir o que devemos fazer com eles. Devemos tirá-los da Terra e transformá-los em coisas de que realmente não precisamos? Ou devemos poupá-los para que nós – e todas as criaturas da Terra – ainda possamos tê-los?⁽³⁾

a) **Bate-papo:** Por que os recursos minerais são uma *dádiva* para a sociedade? Qual a utilidade desses recursos na alimentação? E na moradia? E no vestuário? Pode-se imaginar a vida sem a utilização de recursos minerais?

→ O **professor** poderá ajudar os alunos, informando a respeito das principais substâncias minerais utilizadas, por exemplo, na construção de uma casa: tijolo (argila); fiação elétrica (cobre, petróleo); lâmpada (quartzo, tungstênio, alumínio); ferragens (ferro, alumínio, cobre, zinco, níquel); vidro (areia, calcário, feldspato); louça sanitária (caulim, calcário, feldspato, talco); azulejo (caulim, calcário, feldspato, talco); piso cerâmico (argila, caulim, calcário, feldspato, talco); piso de pedra (ardósia, granito, mármore); pintura – tinta (calcário, talco, caulim, titânio, óxidos metálicos); caixa d'água (calcário, argila, gipsita, amianto, petróleo); pias (mármore, granito, ferro, níquel, cobalto); encanamento metálico (ferro ou cobre); encanamento PVC (petróleo, calcita); esquadrias (alumínio ou ligas de ferro-manganês); telhas de cerâmica (argila); calha (ligas de zinco-níquel-cobre ou fibro-amianto); pregos e parafusos (ferro, níquel).⁽⁴⁾



Construção, 1956
Desenho a grafite e
lápis de cor/papel
34 x 35,2cm

b) **Pesquisa de campo:** Na região em que você mora existe a exploração de algum recurso mineral? Qual? Como se dá essa exploração? Que benefícios essa atividade mineradora traz para a região?

c) **Interpretação:** Identifique o trecho do texto lido que expressa a ideia contida na afirmação a seguir?

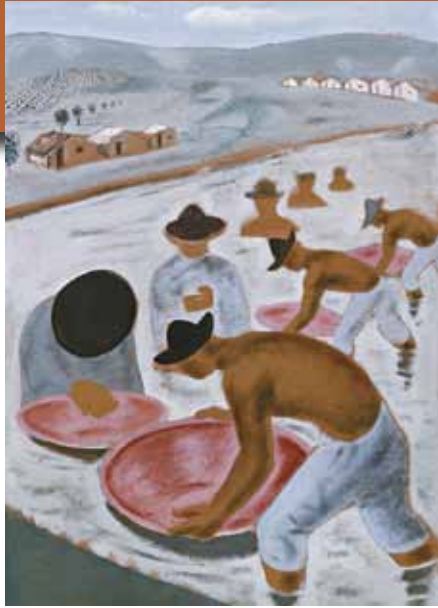
Os minerais e rochas são “frutos da terra” que não dão duas safras.⁽⁵⁾

d) **Troca de ideias:** Afinal, em relação aos recursos minerais, “devemos tirá-los da Terra e transformá-los em coisas de que realmente não precisamos? Ou devemos poupá-los para que nós – e todas as criaturas da Terra – ainda possamos tê-los?” Reduzir, reciclar e reutilizar são atitudes fundamentais para poupar esses recursos? Poderia explicar com exemplos? Qual dos recursos minerais citados é uma importante fonte de energia usada nos dias atuais? Você já ouviu falar em fontes alternativas de energia?

→ O **professor** poderá abordar, a respeito do petróleo, problemas ligados à poluição (riscos e desastres ambientais) e pesquisar com os alunos sobre fontes alternativas de energia. Poderá ler para os alunos o texto a seguir, resenha do livro *Energia e meio ambiente*, de Samuel Murgel Branco, que sugerimos como material de apoio.

Por muito tempo o ser humano usou sobretudo a energia solar, [...] a energia dos ventos, da água, da tração animal e a do próprio braço humano. A situação foi notavelmente alterada com o advento da máquina a vapor, que trouxe a novidade do armazenamento de energia, o que ampliou de forma fantástica a possibilidade de seu uso e da descoberta de outras fontes de energia. No entanto os impactos sobre o equilíbrio ecológico também aumentaram, trazendo sérios riscos para a saúde do planeta.

(<<http://www.fnac.pt/Energia-e-Meio-Ambiente-Samuel-Murgel-Branco/a306036?PID=5&Mn=-1&Ra=-1&To=0&Nu=1&Fr=3>> último acesso: 1/10/2012)



Garimpeiros no Rio, c.1937
Pintura a guache e grafite/papel kraft
37,5 x 26,5cm

2. **Adivinhação: O que é o que é?** – descobrindo os recursos minerais. Que tal brincar com o som final das palavras?

→ O **professor** levará os alunos a relacionar a descrição contida em cada quadrinha ao recurso mineral correspondente. Deverá, de forma simples, explorar com os alunos a noção de rima (exemplo: diamante / vibrante) para orientá-los no sentido de que preencham a lacuna com o nome do recurso mineral que rima com a última palavra da segunda linha.

*Tão brilhante quanto o Sol,
nosso mais rico tesouro.
Amarelo sem igual.
A resposta certa é _____.* (resposta: ouro)

*Uma pedra preciosa.
Vermelho igual nunca vi.
Fica bonita nas joias.
Você sabe? É o _____.* (resposta: rubi)

*Tem muitas utilidades.
Seu nome, é claro, não erro.
Importante para a indústria.
Só podia ser o _____.* (resposta: ferro)

*Tem a cor avermelhada.
Ele é um metal muito nobre.
Bastante usado em indústrias.
Adivinhou? É o _____.* (resposta: cobre)

*É riqueza de um país
o valioso, negro óleo.
Chamado “motor do mundo”.
Já vou dizer: o _____.* (resposta: petróleo)

*Das gemas, a mais valiosa!
Nem preciso de um instante
pra pensar esta resposta.
Todos sabem – o _____.* (resposta: diamante)

*Seu roxo lindo, brilhante,
sempre encanta nossa vista.
Num colar, tão fascinante!
Descobri: é _____.* (resposta: ametista)

*Verde-azul, os tons do mar...
Quero ver quem adivinha.
Em joias fica tão linda!
Acertei: _____.* (resposta: água-marinha)

*Ninguém confunde esta joia
com uma peça de lata.
Metal tão branco e brilhante
Só podia ser de _____.* (resposta: prata)

*Nosso artista Aleijadinho,
mesmo doente das mãos,
fez esculturas com a pedra
chamada _____.* (resposta: pedra-sabão)

Profeta Daniel.

Uma das doze figuras dos profetas, esculpidas em pedra-sabão, por Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, para o adro do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, MG.



3. **Descoberta da mensagem enigmática** – preenchimento das lacunas.

Era uma vez um _____ (a)

No século _____ (b), época em que se extraía muito _____ (c) no _____ (d), viveu em Vila Rica, localidade hoje denominada _____ (e), no Estado de _____ (f), um grande _____ (g). Chamava-se Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho. Ele projetou fachadas de _____ (h) e criou magníficas _____ (i), principalmente em _____ (j).

Pistas para **resolução** do problema:

- (a) pessoa extraordinariamente talentosa (resposta: gênio)
- (b) maior número par abaixo de 20, escrito em algarismo romano (resposta: XVIII)
- (c) metal muito precioso, de cor amarela, muito usado em joias (resposta: ouro)
- (d) nosso país (resposta: Brasil)
- (e) cidade mineira onde se encontram vários museus importantes, a exemplo do Museu dos Inconfidentes e Museu Aleijadinho (resposta: Ouro Preto)
- (f) estado brasileiro famoso pelo pão de queijo (resposta: Minas Gerais)
- (g) pessoa que se dedica às belas-artes (resposta: artista)
- (h) templo cristão (substantivo plural) (resposta: igrejas)
- (i) trabalho artístico em 3 dimensões (substantivo plural) (resposta: esculturas)
- (j) pedra comumente encontrada em Minas Gerais, muito usada em esculturas (resposta: pedra-sabão)

4. **Leitura** do texto a seguir, para execução das atividades **a, b**.

Os cristais: maravilhas da natureza

A maior parte das rochas é composta de cristais, em geral pequenos, imbricados uns nos outros, difíceis de observar e sem beleza particular. Porém a natureza nos presenteia, também, com cristais maravilhosos, verdadeiras obras-primas. Eles fazem parte do nosso patrimônio geológico. Vamos aprender a respeitá-los!⁽⁶⁾

a) **Pesquisa** – **seleção** de textos; **redação** de resumos; **coleta**, em jornais, revistas, folhetos publicitários, de fotos e reportagens sobre as principais pedras preciosas e semipreciosas existentes em nosso país.

b) **Criação de cartaz** “Pedras preciosas e semipreciosas do Brasil” – confecção dos cartazes por grupos de alunos com utilização do material pesquisado. **Exposição** dos cartazes em mural.

5. **Roda de contação de histórias** – **leitura** do texto “A lenda dos diamantes”. Pelo que se pode observar, quais são as características de uma lenda? Você já leu outras? Poderia contar alguma? É também de origem indígena?

→ O **professor** deverá orientar os alunos, ressaltando características desse tipo de narrativa: caráter maravilhoso ou mítico; explicação da origem de algum elemento da natureza; tradição popular. O professor lerá a lenda para a turma, em roda, podendo explorar alguns aspectos da História do Brasil sugeridos no texto: época do descobrimento; nomes que nossa terra já recebeu; herança cultural indígena e de outros povos em nossa formação. Finalmente, solicitará aos alunos que contem para a turma lendas que conheçam. Poderá dar os exemplos a seguir.

a) A lenda da Mãe-de-Ouro (do folclore brasileiro), que provavelmente surgiu

A lenda dos diamantes

Antes, muito antes do ano de 1500, o Brasil chamava-se Pindorama e vivia à sombra de mil palmeiras.

Foi nessa época que o índio Oiti, valente entre os mais valentes, se despediu de Potira, sua esposa, e desceu o rio para dar combate a uma tribo inimiga.

Doze luas passaram-se sem que o moço guerreiro voltasse.

A linda Potira permaneceu sempre à beira do rio, com o olhar perdido no horizonte infinito, à espera do esposo.

E quando lhe veio a certeza de que não viria mais, Potira chorou de saudades. Suas lágrimas misturaram-se com a areia da praia e Tupã transformou-as em diamantes.

E aí está a origem dessa pedra preciosa. Proveio de lágrimas de amor.

(Nair Starling, *Nossas lendas*)

no século XVIII, auge da época do Ciclo do Ouro, nas regiões de Minas Gerais, Bahia e Goiás – de acordo com a história, a Mãe-de-Ouro tem a capacidade de voar pelos ares, indicando locais onde existem jazidas de ouro que não devem ser exploradas pelo homem, sendo assim uma espécie de protetora desses depósitos naturais. (<www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mae_de_ouro.htm> último acesso: 1/10/2012)

b) A lenda do Eldorado – de acordo com a história, “No coração da floresta amazônica, reluzia uma cidade com prédios e telhados dourados, habitada por indígenas que tomavam banho de ouro em pó às margens de um lago”.

(<<http://tudosuperinteressante.blogspot.com.br/2011/04/el-dorado-cidade-perdida-na-amazonia.html>> último acesso: 1/10/2012)

c) A lenda do Muiraquitã – de acordo com a história, o muiraquitã tem as qualidades sobrenaturais de um amuleto. É um artefato de jade, encontrado no Baixo Amazonas. Segundo a tradição, seria um presente que as amazonas (lendárias mulheres guerreiras) ofereciam aos homens. Conta-se que nas noites de lua cheia as amazonas extraíam as pedras ainda moles do fundo do lago em cuja margem viviam, dando a forma, em geral, de batráquio, peixe, tartaruga, antes de ficarem duras com a exposição ao ar. A pedra tem sulcos para ajustar um cordão que possibilite colocá-la ao pescoço. É sempre esverdeada, de jade, polida e de lindo efeito. (*Dicionário do folclore brasileiro*, Luis da Camara Cascudo, adaptação)

Garimpo, 1938
Pintura mural a afresco
280 x 298cm



6. **Interpretação e expressão escrita:** As frases a seguir são exemplos de linguagem figurada? Por quê? Qual a ideia que cada uma delas expressa? Você poderia representar essas ideias por escrito, com uma linguagem não figurada?

→ O **professor** deverá, inicialmente e de forma bem simples, explorar com os alunos a noção de linguagem figurada, mostrando que a comparação e a metáfora são dois recursos desse tipo de linguagem (exemplos – comparação: A Lua é como prata; metáfora: A Lua é de prata). Nesta atividade, a linguagem figurada resulta da comparação entre um determinado elemento e um recurso mineral.

Todo ditador governa com mão de ferro.

Maria tem olhos de esmeralda.

Meu sonho virou areia.

Minha filha é uma menina de ouro.

Candido Portinari constitui um dos tesouros da cultura brasileira.

7. **Leitura** oral dos provérbios a seguir. **Interpretação:** Que recurso mineral foi referência para a construção de cada provérbio? Qual o ensinamento expresso em cada um deles? Que característica de cada mineral é ressaltada para expressar a sabedoria popular contida nessas frases?

Quem com ferro fere com ferro será ferido.

Nem tudo que reluz é ouro.

A palavra é prata; o silêncio é de ouro.

A virtude é forte como um diamante.

→ O **professor** deverá explicar aos alunos que provérbios são ditados populares, de autoria anônima, que se baseiam no que um determinado grupo cultural considera uma verdade. São frequentes na comunicação do dia a dia e normalmente são construídos em linguagem figurada, exigindo, portanto, uma interpretação de seu conteúdo.

8. **Jogo com palavras – Trava-língua.** Quem consegue ler rapidinho, sem tropeçar nas palavras?

O padre Pedro tem um prato de prata.

Pedro pregou um prego na porta preta.

→ O **professor** poderá acrescentar a esta atividade outros exemplos de trava-língua. Os exemplos apresentados nesta atividade foram selecionados pelo fato de se referirem a recursos minerais (prata e ferro).

9. **Arte e artesanato – Reduzir, Reutilizar, Reciclar** com a finalidade de poupar recursos minerais. **Coleta**, em sua casa ou nas imediações da escola, de objetos descartados, para realização das atividades a seguir, **a, b, c, d, e**.

a) **Criação de um quadro** que represente figura humana ou paisagem, em suporte descartado (tampas de lata, superfície lisa de pedra ou de madeira, tijolo, papel de embrulho, fundo de caixa de papelão, lado interno de embalagens diversas, tecidos, etc.); a composição (pintura, desenho, colagem, mosaico) poderá ser feita com tintas, lápis de cor, grafite, carvão, etc., além de materiais diversos (tampinhas, pedrinhas, papel alumínio, papéis coloridos, etc.).

→ O **professor** poderá fornecer aos alunos informações básicas e simples sobre composição de tintas, lendo para a turma os textos a seguir.

As misturas fazem parte do nosso cotidiano. Ao tomarmos leite com chocolate, temos uma mistura homogênea. As tintas utilizadas pelos artistas também são o resultado de misturas. Os pigmentos (terra, ferro, óxidos, argila e outros) podem ser diluídos em uma emulsão de verniz e ovo, formando a *têmpera*. Portinari usou essa técnica em várias obras. (<http://www.eciencia.usp.br/arquivo-EC/exp_antigas/portinari.html> último acesso: 1/10/2012)

Inicialmente o homem usou óxidos e hidróxidos de metais em pinturas rupestres [...]. Posteriormente, com as primeiras civilizações, foram desenvolvidas as tintas Aquarela, Guache, Nanquim e Têmpera, que em conjunto com novos pigmentos sintéticos foram a base da produção artística por milênios. No século XV, estudos com óleos vegetais proporcionaram o desenvolvimento das primeiras tintas a óleo [...]. Com o desenvolvimento da petroquímica no século XX, houve uma revolução no mercado de tintas, com o surgimento das Tintas Acrílicas, que passaram a ser usadas por um grande número de artistas (<<http://www.uff.br/RVQ/index.php/rvq/article/viewFile/248/218>> último acesso: 1/10/2012).

b) **Decoração de potes de vidro** para acondicionar alimentos; **decoreção de latinhas** para guardar e organizar pequenos objetos, como apontador, borracha, pecinhas de jogos, bolas de gude, etc;

→ O **professor** poderá sugerir, nas atividades de decoração, o emprego de retalhos de tecido, sobras de aviamentos, papel, pedaços de fita, enfeites feitos de qualquer material de sucata que os alunos tenham coletado.

c) **Confecção de “potinhos de poesia”** com versos escritos pelos alunos. **Redação dos versos** em tiras de papel colorido, em fitas, etc. Colocação das poesias em potes de vidro transparente com tampas. **Enfeite** dos potinhos. Que tal presentear exatamente aquele amigo de quem você tem andado meio distante?

d) **Confecção de brinquedos** com sacos plásticos, garrafas PET, latas de refrigerante, embalagens de isopor, tampinhas de metal: cata-vento (ou papa-vento), bone-



Papa-Vento, c. 1956
Desenho a pastel e grafite/papel
27 x 24.5cm (aproximadas)

cos, bichinhos, diabolô, bilboquê, carrinho, aviãozinho, etc.

→ O **professor** enfatizará a importância da reutilização de materiais, como o plástico e o isopor, que levam muito tempo para se decompor: seu descarte no meio ambiente constitui perigo, principalmente para a fauna marinha e fluvial.

e) **Confecção de bijuterias, bótons e chaveiros**, com tampinhas de garrafa, argolas de latas de refrigerante, tirinhas de plástico colorido, pedrinhas de tipos diversos.

→ O **professor** incentivará a realização de uma pesquisa a respeito do artesanato local, podendo ainda organizar uma Feira de Artes com a produção artesanal e artística dos alunos.

10. **Leitura** das informações a seguir, para execução das atividades **a, b**.

Em 1918 passou por Brodósqui um grupo itinerante de pintores e escultores italianos que viviam de decorar as igrejas das pequenas cidades do interior. O jovem Portinari, com apenas 15 anos, foi chamado para ser ajudante, cabendo-lhe pintar as estrelas no teto da igreja. (Cronobiografia de Candido Portinari, adaptação)

→ O **professor**, se possível, mostrará aos alunos o vídeo sobre o assunto em <<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=pG9BQfXvfow&NR=1>> último acesso: 1/10/2012.

a) **Confecção da maquete** de uma igreja, com reutilização de placas de isopor. **Decoração** do teto da igreja com estrelinhas de papel de alumínio.

b) **Leitura e recitação** do texto a seguir (observação: a primeira quadrinha pertence ao folclore). **Bate-papo** após a leitura: Que segredo a estrelinha poderia ter contado? Que segredo seria um presente para você?

*Muito longe, bem distante,
elas brilham sem parar.
Parecem pedras preciosas
embelezando o luar.*

*Eu estava olhando o céu,
uma estrelinha chegou.
Pertinho do meu ouvido
um segredo me contou.*

*Adivinhem o que foi...
Eu fiquei muito contente!
O segredo da estrelinha
foi para mim um presente! ⁽⁷⁾*

Céu com Estrelas, 1941
Pintura a guache/cartolina
31.5 x 43.5cm



A preservação das florestas e dos animais



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

As florestas tropicais sofrem uma perda anual equivalente à área do Estado de Santa Catarina e essa degradação causa inundações e secas, erosão do solo, assoreamento das barragens, perda de espécies, além da destruição de estradas, campos, assentamentos humanos e culturas nativas. Metade das florestas da Europa Central está morrendo devido à poluição do ar e à chuva ácida, o mesmo acontecendo na China e na América do Norte. Porém, em alguns pontos do globo, existem ações que têm mostrado competência para administrar uma produção florestal capaz de gerar suprimento para décadas e mesmo séculos: planos de reflorestamento estão recuperando árvores, solos, rios e toda a vida silvestre que essas florestas abrigam.

(extraído de *Conceitos para se fazer educação ambiental* / Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 1997)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 11: *Flora e fauna brasileiras*

→ Perguntar aos alunos o que eles veem no quadro: Quais os elementos que estão no primeiro plano? E no plano do fundo? (no plano da frente estão animais tipicamente brasileiros, como numa floresta nativa, e no plano de fundo pode-se ver uma praia).

→ Perguntar ao grupo se o título dado ao quadro interpreta com fidelidade o que o artista pintou.

Prancha número 12: *Floresta I*

→ Convidar a turma a pensar na temática representada pela obra a partir dos elementos que a compõem.

→ Perguntar aos visitantes que animais eles estão vendo em primeiro plano e no plano de fundo da tela (No primeiro plano, dois guarás e flores grandes; no plano de fundo os galgos, que parecem estar perseguindo a caça. Os pássaros que estão no primeiro plano à direita são popularmente chamados de guarás e habitam os manguezais. Eles têm esta coloração avermelhada porque se alimentam de um crustáceo rico em caroteno. Conversar sobre a ameaça de extinção desse pássaro, por causa da caça indiscriminada).

Floresta Amazônica (detalhe), 1957
Painel a óleo/madeira
85 x 445cm

Flora e Fauna Brasileiras, c.1934
Painel a óleo/madeira
80 x 160cm

→ Ressaltar que o artista possibilita uma visão de profundidade no quadro, colocando as figuras maiores no primeiro plano e diminuindo o tamanho das figuras dos planos subsequentes.

→ Conversar sobre a predominância das cores usadas neste quadro (cores quentes).

Prancha número 13: *Vendedor de Passarinho*

→ Propor ao grupo que converse sobre os personagens representados: como estão vestidos; o que devem estar fazendo; que elementos presentes no quadro possibilitam identificar o tipo de local onde se encontram os personagens; etc.

→ Convidar o grupo a ler a legenda que indica o título do quadro.

→ Observar com o grupo as feições expressionistas (*) das duas figuras do quadro (intensidade da expressão dos pés e do rosto).

→ Perguntar ao grupo se há diferenças na composição dos dois personagens (um homem usa suspensório e o outro, não; a calça de um deles está arregaçada; os pássaros que carregam têm cores diferentes; etc.).

→ Observar com o grupo a maneira pela qual o artista divide o fundo do quadro em duas cores: uma quente (o vermelho), que representa a terra, e a outra fria (o azul), que representa o céu.

Perguntar se alguém já teve ou tem passarinho preso na gaiola. Conversar a respeito desta ação de prender pássaros em gaiolas. Refletir sobre a importância e o significado da consciência ecológica, ressaltando como um exemplo a existência de leis que punem pessoas que aprisionam animais silvestres.

(*) ver anexo – Estilos / Movimentos Artísticos



II – ATIVIDADES INTEGRADAS

1. **Observação** do painel *Flora e Fauna Brasileiras*, de Candido Portinari, e **leitura** do texto verbal a seguir, para uma **conversa** informal.

Candido Portinari, além de pintar nossa História, nossa gente – os tipos humanos, os costumes, as brincadeiras de criança, as festas... –, também representou a exuberância da flora e da fauna brasileiras.

Sugestões de assuntos para a conversa: Que elementos desse painel justificam a afirmativa sublinhada no texto? Como a fauna está representada neste painel? Você conhece outros pássaros tropicais além deste que pode ser visto? Que elementos da flora você pode observar? A imagem de uma natureza exuberante desperta em você que tipo de sentimento? Quem ama cuidar? Você acha que a fauna e a flora brasileiras têm sido preservadas?

2. **Leitura e recitação** da trova a seguir, para execução das atividades **a, b**.

*A natureza protesta
sempre que alguém a maltrata.
– Se matas uma floresta,
vem o deserto e te mata!*
(A.A.de Assis)

→ O **professor** explicará aos alunos que trova é um tipo de poesia muito popular, constituída de quatro versos, cada um dos quais com sete sílabas poéticas. Na trova, o primeiro verso rima com o terceiro; o segundo, com o quarto.



Derrubada, c.1957
Desenho a crayon e
grafite/papel
33.5 x 49cm

a) **Bate-papo:** Há alguém que maltrate a natureza? De que forma? Como a natureza reage? Você tem conhecimento de ações de desmatamento em sua cidade e nos arredores? Sabe para que se derrubam matas? Você conhece alguém que cuida da flora e da fauna?

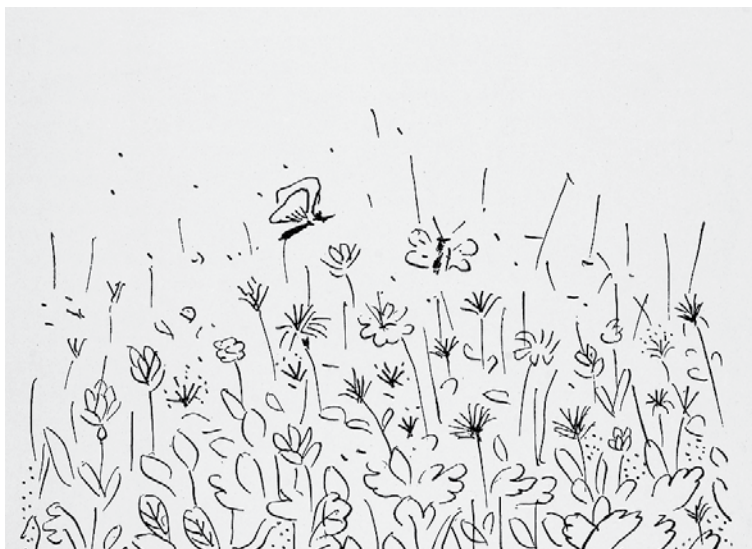
b) **Criação** de pequena **peça de teatro**, com **final feliz**, em que um dos personagens seja uma árvore ameaçada e outro seja um super-herói. **Redação dos diálogos. Confeção dos figurinos e do cenário**, com reaproveitamento de sucata, utilização de folhas, flores e galhos secos. **Representação** para a turma.

3. **Leitura e recitação** da trova a seguir, para execução das atividades **a, b, c**. **Bate-papo:** Você tem em casa um jardim? Na sua escola tem jardim? Acha importante cultivar flores? O que você entende por “manter o verde em festa”?

*Eu não tenbo uma floresta,
mas tenbo em casa um jardim.
O verde mantenbo em festa
na parte que cabe a mim!*
(A.A.de Assis)

a) **Plantio de flores** em vasos, para enfeitar a casa e a escola, presentear amigos, parentes, professores... **Decoração** desses vasos com pedaços de fitas, retalhos de panos estampados. **Confeção de cartões** com mensagens de carinho para acompanhar os presentes.

→ O **professor** informará aos alunos os tipos de flores que precisam de mais sol ou de mais sombra, de mais ou menos água; o melhor adubo para a terra; etc.



Flores e Bosboletas, 1943
Desenho a nanquim bico-de-pena/papel
Dimensões desconhecidas

b) **Leitura** em forma de **jogral e canto em coro** do trecho da música a seguir.

→ O **professor**, se possível, colocará a música para os alunos ouvirem. (<<http://letras.mus.br/dorival-caymmi/45574/>> último acesso: 2/10/2012)

Das rosas (Dorival Caymmi)

*Rosas...rosas ... rosas...
Rosas formosas são rosas de mim
Rosas a me confundir / Rosas a te confundir
Com as rosas, as rosas, as rosas de abril
Rosas... rosas... rosas...
Rosas mimosas são rosas de ti
Rosas a me confundir / Rosas a te confundir
Com as rosas, as rosas, as rosas de abril
Rosas a me confundir / Rosas a te confundir
São muitas...são tantas / São todas tão rosas / Rosas de abril*



Rosas I, 19[44]
Pintura a óleo/tela
72 x 60cm

c) **Criação do “Jardim de papel”** – **confeção** individual de rosas de papel, de diferentes tamanhos, texturas, cores, formatos; **fixação** das flores em grande **mural**, de forma decorativa. Está pronto o lindo jardim da turma! Só falta o perfume... Que tal borrifar as rosas com gotinhas de perfume?

4. **Realização do evento** “Viva a Árvore Viva!”, em comemoração ao 21 de setembro, Dia da Árvore, com execução das atividades **a, b, c, d, e**.

→ O **professor** poderá estender as atividades deste evento por todo o mês de setembro, mês de chegada da primavera.

a) **Leitura e recitação** da trova a seguir. **Criação** de uma **faixa** com os seguintes dizeres: “*Quem ama planta*”.

*Quem ama não mata a mata;
quem ama planta, recria.
Quem ama protege e acata
o verde, a vida, a alegria!*
(A.A.de Assis)

→ O **professor** orientará a turma no sentido de explorar diversos recursos e técnicas na confecção do cartaz: colagem com recortes de revistas velhas; desenho; pintura; fotos...

b) **Plantio de mudas de árvores.**

→ O **professor** realizará esta atividade com seus alunos, observando o melhor tipo de árvore de acordo com o espaço. Além disso, deverá solicitar aos órgãos competentes da cidade autorização para o plantio das mudas. Para estimular esta atividade, fará a leitura ou releitura do livro *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck, e poderá sugerir, a exemplo do enredo da história, a formação de “brigadas” de plantio de mudas e confecção de caderninho de anotações pelos alunos.

c) “**Abraço verde**” em uma árvore — **Confecção de placa** com os seguintes dizeres: “*Quem ama protege e acata o verde, a vida, a alegria!*”; colocação, junto de uma árvore, desta placa e da faixa confeccionada na atividade **a**.

→ O **professor** levará a turma a realizar, todos de mãos dadas, um abraço simbólico em uma árvore próxima da escola. Os alunos levarão a faixa e a placa para colocar junto da árvore. O professor poderá convidar alunos a se manifestarem sobre a importância deste abraço coletivo.

d) **Montagem da galeria de fotos. Fotografias** de árvores da região. **Confecção de fichas** com os nomes das árvores, a serem afixadas junto das fotos.

e) **Pesquisa** das frutas típicas da região. **Preparo de sucos** com frutas variadas, para servir durante o evento. **Indicação escrita**, junto das jarras dos sucos, dos nomes das frutas, vitaminas que contêm, valor nutricional, etc.

Paisagem com Frutas, c.1934
Painel a óleo/madeira, 77 x 143,5cm



Vaso de Flores, 1936
Pintura a óleo/tela
73,5 x 60cm

5. **Leitura** em voz alta do haikai a seguir. **Realização** de uma **Oficina de Haicais**, com execução das atividades **a, b, c**.

→ O **professor** explicará aos alunos que haikai é um tipo de poesia muito antiga, de origem japonesa, constituída de três versos, de cinco, sete e cinco sílabas poéticas. Tradicionalmente, fala da natureza, usando termos ligados direta ou indiretamente às estações do ano.

*O pincel registra
O início de primavera:
Leveza de cores.*
(Teruko Oda)

a) **Observação** do lugar em que você vive. **Anotação** de aspectos característicos de cada estação (elementos da fauna, da flora, do clima, além das festas e dos acontecimentos marcantes de cada época do ano). Como é importante observar os ciclos da natureza, suas mudanças, seus reflexos sobre nossas emoções, sentimentos!...

b) **Criação de haicais** que remetam a características do verão, do inverno, da primavera e do outono em sua cidade.

→ O **professor** não deverá exigir rigor na métrica dos versos (5-7-5), considerando a faixa etária dos alunos.

c) **Decoração de caixinhas de fósforos** com os haicais criados; **exposição** das caixinhas.

6. **Leitura e recitação** do trecho a seguir, do poema “Canção do exílio”, para execução da atividade 7.

Canção do Exílio (Gonçalves Dias)

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]*

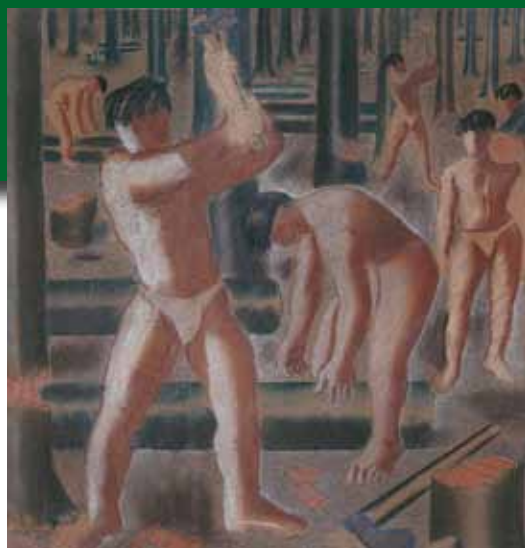
→ O **professor** comentará com os alunos que o poeta brasileiro Gonçalves Dias, de longe, da Europa, cantou o Brasil nesse poema, ressaltando elementos muito presentes em nossa flora e em nossa fauna: a palmeira e o sabiá.

7. **Pesquisa** sobre algumas de nossas árvores e alguns de nossos pássaros, para execução das atividades **a, b**.

→ O **professor** orientará a pesquisa, a ser feita em grupo, a respeito dessas árvores (características; regiões onde são encontradas; importância econômica; relevância do pau-brasil na história de nosso país) e desses pássaros (espécies, tamanho, cores, cantos; regiões onde são encontrados).

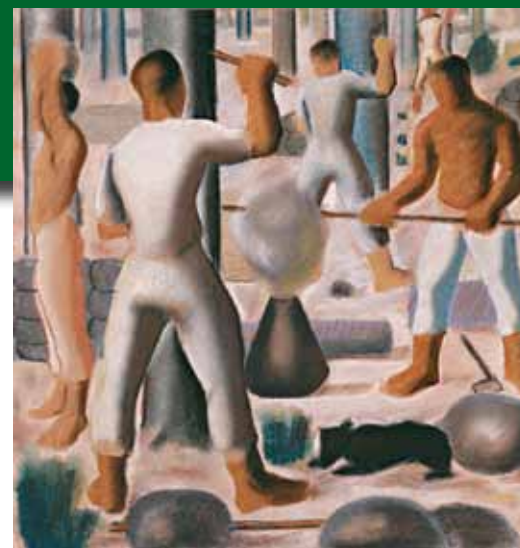
a) **Pesquisa** a respeito das seguintes **árvores** do nosso país: o pau-brasil, a seringueira e o cacaueiro. Apresentação dos resultados da pesquisa sob a forma de uma pequena **redação**:

Minha terra tem também...



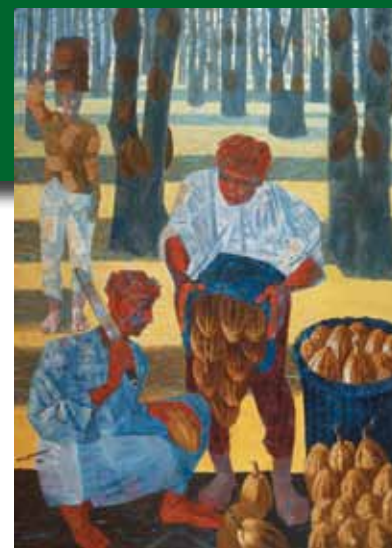
Pau-Brasil, 1938

Desenho a crayon colorido, crayon e grafite/papel
41 x 42.5cm



Seringueiros, 1938

Desenho a pastel/papel
41 x 41cm



Colheita de Cacau, 1954

Pintura a óleo/tela
130 x 100cm

8. **Leitura e interpretação** das seguintes frases:

a) *Num ninho, nunca faz frio.* (João Guimarães Rosa) ⁽⁸⁾

Bate-papo: Por quê?

b) *Os passarinhos são assim, de propósito: bonitos não sendo da gente.* (João Guimarães Rosa) ⁽⁹⁾

Bate-papo: Você concorda? Por quê?

c) *Íamos ver os ninhos de passarinhos, cada um zelava de uns quantos. Nenhum os maltratava.* (Candido Portinari) ⁽¹⁰⁾

Bate-papo: O que você acha desta atitude?

d) *Cada animal pertencente a uma espécie que vive habitualmente no ambiente do homem tem o direito de viver e crescer segundo o ritmo e as condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.* ("Declaração Universal dos Direitos dos Animais", Art. 5º, item a)

Bate-papo: Você acha que os animais irracionais também têm direito à liberdade? Esse direito é respeitado?

9. **Leitura e canto em coro** da música a seguir, para execução das atividades **10** e **11**.

→ O professor, se possível, colocará a música para os alunos ouvirem, antes de orientar estas atividades. (<<http://cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/sabi-l-nagaiola.html#ixzz1bAtojaWl>> último acesso: 2/10/2012)

Sabiá lá na gaiola

(Hervé Cordovil e Mário Vieira)

Sabiá lá na gaiola

fez um buraquinho

Voou, voou, voou, voou

E a menina que gostava

Tanto do bichinho

Chorou, chorou, chorou, chorou

Sabiá fugiu pro terreiro

Foi cantar no abacateiro

E a menina vive a chamar

Vem cá, sabiá, vem cá

A menina diz soluçando

Sabiá, estou te esperando

Sabiá responde de lá

Não chores que eu vou voltar

b) **Pesquisa** a respeito dos pássaros mais encontrados no nosso país: Que pássaros do Brasil você conhece? Que características possuem? Qual tem o canto mais belo? Qual o mais colorido? Algum deles está ameaçado de extinção? Apresentação dos resultados da pesquisa sob a forma de uma pequena **redação**:

Na minha terra cantam também...

10. **Bate-papo** a respeito da letra da música “Sabiá lá na gaiola”: Se a menina gostava tanto do bichinho, então por que ela chorou? O escritor Guimarães Rosa disse que “*Num ninho, nunca faz frio*”; e numa gaiola? Você acha que o passarinho vai voltar? Por quê? Ele deve voltar? Qual o melhor lugar para um passarinho cantar?

11. **Observação** da prancha 13 a seguir, *Vendedor de Passarinhos*, de Candido Portinari, para execução das atividades **a**, **b**.

Vendedor de Passarinho, 1959
Pintura a óleo/madeira
156 x 105cm



a) **Exercício de imaginação:** Como a cena se desenvolveria caso a porta da gaiola se abrisse? **Contação das histórias** imaginadas.

b) **Desenhos** das cenas imaginadas; **confeção do mural** “Dando asas à imaginação”.

12. **Leitura** do livreto de cordel *Descubra o nome do bicho*, de João Batista Melo, para execução das atividades **13** e **14**. **Adivinhação** dos nomes de todos os bichos referidos no cordel, com base nas descrições e nas rimas. Exemplo de uma estrofe do livreto:

*Ela tem corpo pintado
uma boca de “resposta”
ela é amiga do tigre
para morder fica sonsa
ela é manhosa e felina
e é chamada de _____
(resposta: onça)*

→ O **professor** inicialmente deverá dar aos alunos uma explicação resumida sobre literatura de cordel (ver nota 3). Deverá abordar, de forma simples, a noção de rima.

13. **Formação de conjuntos** com os nomes dos animais referidos no cordel *Descubra o nome do bicho*.

→ O **professor** estabelecerá critérios de agrupamento: serem esses bichos vertebrados ou invertebrados; serem os vertebrados mamíferos, aves, répteis, anfíbios ou peixes; estarem ou não em processo de extinção; entre outros critérios possíveis.

14. **Modelagem**, com massinha, das figuras de alguns dos animais do cordel *Descubra o nome do bicho*.



A Onça, c. 1955
Pintura a guache e grafite/papel
21,3 x 9,3cm



Boi, 1960
Pintura a guache/cartão
17,7 x 11,5cm



Gato, 1959
Pintura a óleo/madeira
27 x 22cm

→ O **professor** poderá estimular a realização desta atividade apresentando inicialmente para os alunos o trecho a seguir, do poema “Mão na massa”, para leitura oral.

Mão na massa
(Angela Leite de Sousa)

*Amassa a massa,
rola e enrola:
eis uma bola.
Depois aperta,
acbata os lados:
eis um dado.
Com ela se inventa
um bicho medonho
uma flor de sonho
um chapéu sem tamanho
um estranho anel.
Da borboleta*

*faz-se a lagarta.
Do ninho,
o ovo e a ave. [...]
bicho
flor
chapéu...
O que vier à cabeça
o que entenderem as mãos.*

15. **Participação em roda de contação de história** – lenda do Curupira, personagem do nosso folclore, “*um dos mais espantosos e populares entes fantásticos das matas brasileiras*”⁽¹¹⁾, guardião das florestas e dos animais que nelas vivem.

→ O **professor** inicialmente deverá informar aos alunos características desse tipo de narrativa: caráter maravilhoso ou mítico; tradição popular. A seguir, os alunos, em roda, ouvirão atentamente a lenda do Curupira contada pelo professor. (<<http://www.brasilecola.com/historiab/curupira.htm>> último acesso: 2/10/2012)

O equilíbrio entre os seres humanos



I – OBRAS DE CANDIDO PORTINARI

a) Reflexão

“O mais perfeito ato do homem é a PAZ e, por ser tão completo, tão pleno em si mesmo, é o mais difícil”.

(Mahatma Gandhi)

“Todas as coisas são interligadas como o sangue que une uma família. O que acontecer com a Terra acontecerá com seus filhos. O homem não pode tecer a trama da vida; ele é apenas um dos fios. Seja o que for que ele faça à trama, estará fazendo consigo mesmo.”

(Chefe Seattle – atribuído)

b) Leitura dos quadros

Prancha número 14: *Paz*

→ Conversar com o grupo sobre os painéis *Guerra* e *Paz*, a partir das seguintes informações:

É possível reconhecer nas obras Guerra e Paz uma espécie de retrospectiva e reafirmação de questões marcantes na vida e na obra de Candido Portinari.

Nas imagens do painel Paz o foco é a valorização dos afetos, dos fazeres, da ludicidade, como experiências decisivas para que a vida de crianças, jovens, homens e mulheres possa significar bem-estar, alegria, realização, enquanto aprendizados que se

Paz (detalhe), 1952-1956

Painel a óleo/madeira compensada

1400 x 953cm (aproximadas) (irregular)

dão no compartilhamento, na troca, no diálogo, no respeito à singularidade.

Em contrapartida, o painel Guerra projeta o sofrimento, a angústia, o desespero, a dor, por meio de homens e mulheres, abraçados a si mesmos ou enlaçados uns aos outros. Afirmam a presença da solidão como especial convite para que sejam pensadas e realizadas ações capazes de transformar o presente em futuro de esperança e paz.

O convite para Candido Portinari criar e executar a obra de arte a ser doada pelo governo brasileiro à Organização das Nações Unidas, destinada à nova sede da ONU, foi oficializado em 1952 pelo secretário-geral dessa instituição, cuja responsabilidade principal é viabilizar a articulação e a negociação entre dirigentes de diversos países que a integram, em busca de caminhos para a construção da paz mundial.

Em 27 de fevereiro de 1956, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek inaugurou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro a exposição dos referidos painéis, que foram enviados a Nova York no mesmo ano. No entanto Portinari não é convidado para a cerimônia oficial, em virtude de seu envolvimento com o Partido Comunista.

Os painéis seguem para os Estados Unidos, onde são montados no hall de entrada da Assembleia Geral e lá permanecem até hoje.

(Isabel Reis)

↳ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do quadro.

↳ Explicar ao grupo que, para representar a Paz, Portinari inspirou-se na vida rural e bucólica de sua cidade natal, povoando-a de personagens que lembram a sua infância na cidade de Brodowski, interior de São Paulo: o menino com a arapuca (no centro, embaixo), o coral de crianças (no alto, à

esquerda), os dois bodes brincando (no centro do painel), o menino plantando bananeira, o bumba meu boi (na parte inferior), as colheitas de arroz (no alto do painel), entre outros. A concepção de Paz do artista é representada pela tranquilidade encontrada no campo, pela gente simples, as crianças pobres, os lavradores. Portinari encontrou no modo de vida dos humildes, num ambiente agrícola, a harmonia que pode ser desfrutada por uma sociedade pacífica e feliz.

↳ Propor ao grupo que procure no quadro esses personagens citados e que ao mesmo tempo comente se na sua cidade pode identificar personagens semelhantes a esses.

↳ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes no painel.

Propor que cada um dos participantes descreva como ele vê, sente e pode transmitir a Paz.

Prancha número 15: Plantando Bananeira

↳ Propor que os participantes digam o que veem nesta cena registrada pelo quadro.

↳ Perguntar ao grupo quantos personagens há no quadro (o menino e o carneiro).

↳ Propor que descrevam o que o menino está fazendo, observando como a legenda do título auxilia essa compreensão.

Perguntar ao grupo se alguém sabe plantar bananeira e quais os conhecimentos e habilidades necessários para a realização dessa brincadeira.

↳ Propor que o grupo busque no painel Paz a confirmação da presença desta cena. Após ela ser identificada, perguntar quais são as similaridades e diferenças entre o estudo e o painel.

↳ Conversar com o grupo sobre a maneira pela qual o artista dividiu o fundo do quadro (duas cores: azul, representando o céu, e marrom claro, representando o chão onde as figuras do menino e do carneiro estão apoiadas).

↳ Conversar sobre a técnica utilizada pelo artista (tinta a óleo sobre tela, feita com pinceladas cheias de tinta, presentes tanto na figura do menino,

quanto na do carneiro, no céu e no solo.

Prancha número 16: Dança de Roda

↳ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do desenho.

↳ Explicar ao grupo que este é um estudo para uma das partes do painel Paz.

↳ Propor que o grupo procure no painel Paz a presença deste desenho, destacando as modificações e similaridades desta situação representada no estudo e na obra acabada.

↳ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes na obra e explicar os diversos materiais usados por Portinari para produzir este desenho.

Conversar com o grupo que a dança de roda era uma das formas pelas quais o pintor via a paz, numa visão singela da infância. (Concepção de paz na alegria e na inocência das brincadeiras infantis, que também favoreciam o exercício da afetividade).

Ressaltar para o grupo que as meninas brincando de roda fazem parte das brincadeiras típicas infantis: uma referência às brincadeiras da infância do pintor, passada em Brodowski.

Solicitar que os participantes relatem como esta brincadeira tão antiga é praticada em sua cidade.

Prancha número 17: Guerra

↳ Solicitar um voluntário para ler a legenda de título do quadro.

↳ Explicar ao grupo que, para representar a Guerra, Portinari optou pelo tema dos “Quatro Cavaleiros do Apocalipse” (à direita, acima das hienas), em vez de soldados, armas, bombas e aviões em chamas. Uma visão simbólica em que a guerra seria representada através do sofrimento do povo. O bem e o mal, construindo a vida e também a morte. O sofrimento e as provações estão estampados nos rostos e nos corpos dos homens, mulheres e crianças, em toda a extensão do painel. Podemos contar 7 vezes a presença da figura da mãe com o filho morto no colo, fazendo alusão à célebre obra

de Michelangelo, *Pietà* (escultura em mármore de Carrara), representando Maria abrigoando o corpo de seu filho, Jesus Cristo, no colo, após ele ter sido retirado da cruz. As faces dos retirantes nordestinos pintados por Portinari aparecem nos semblantes dos quase 70 personagens colocados no painel. O grupo de hienas (canto lateral, inferior, direito) é uma metáfora do homem violento, que faz a guerra.

→ Propor ao grupo que procure no quadro esses personagens.

→ Perguntar ao grupo quais as cores predominantes no painel.

→ Propor que cada um dos participantes descreva como ele vê, sente e pode transmitir a Guerra.

Prancha número 18: A Morte Cavalgando

→ Explicar ao grupo que este desenho é um dos estudos para o painel *Guerra*.

→ Propor que um voluntário leia a legenda indicativa do título e perguntar se essa informação amplia ou modifica a percepção de cada um ao ver a imagem da obra indicada.

→ Convidar um dos participantes a contar aos colegas que leitura ele faz desta imagem: o que expressam os personagens; que sensação lhe causa esta figura da caveira, cavalgando, com a foice.

→ Perguntar se já viram em algum outro lugar esta imagem representando a morte.

→ Perguntar que relação esta cena pode ter com o tema Guerra.

Prancha número 19: Mãe e Filha

→ Explicar ao grupo que este desenho é um dos estudos para o painel *Guerra*. Portinari se utilizou de diferentes qualidades de lápis (o grafite, o *crayon*, o lápis cera e o lápis sanguínea, que tem esse nome por causa da

sua cor vermelha) para criar este desenho. Conversar com o grupo sobre as diferentes composições desses materiais e os resultados obtidos pelo artista ao empregá-los.

→ Solicitar que os participantes descrevam os sentimentos que as personagens deste desenho expressam. Qual a relação entre as duas personagens?

→ Perguntar ao grupo que relações esta cena pode ter com o tema Guerra.

→ Propor ao grupo que busque no painel *Guerra* a presença desta cena representada aqui por desenho, observando se existem modificações na representação do estudo e do painel.

Prancha número 20: Mulher com Menino Morto

→ Explicar ao grupo que este desenho é mais um estudo para o painel *Guerra*.

→ Convidar os participantes a contar aos colegas que leitura se pode fazer desta imagem: o que expressam os personagens, qual a relação entre eles, que relações esta cena pode ter com o tema Guerra.

→ Conversar com o grupo sobre o sofrimento da mãe ao perder o filho e refletir sobre as diversas situações que retiram a vida de crianças. (Ressaltar os detalhes desta relação da mãe segurando o filho morto no quadro. Conversar sobre o porquê de este tipo de imagem da mãe com o filho morto no colo ser conhecido por “*Pietà*”: trata-se de uma palavra em italiano, que quer dizer piedade. A escultura do artista italiano Michelangelo, que viveu de 1475 a 1564, mostra Maria, com seu filho Jesus, morto, logo que foi retirado da cruz, e tem o nome de *Pietà*. Foi daí que se convencionou dar o nome de “*Pietà*” a uma pintura ou escultura com este tema).

→ Propor que os participantes localizem no quadro *Guerra* este desenho. Quantas vezes esta imagem da mãe com o filho morto no colo aparece no painel *Guerra*?

Prancha número 21: Homem

→ Conversar com o grupo a respeito dos estudos realizados por Portinari para os painéis *Guerra e Paz*.

Antes de pintar os painéis Portinari realizou o que chamamos de “estudos preliminares”, compostos de cerca de 190 desenhos de personagens, 4 maquetes e 14 quadros de grandes formatos. Os desenhos foram, em seguida, selecionados para a composição final dos grandes painéis, de 14m x 10m. As maquetes, de 1,37 x 1m, e os 14 grandes quadros pintados orientaram todo o tempo a execução dos grandes painéis.

→ O que o personagem representado na figura de um homem parece estar fazendo?

→ Conversar com o grupo sobre a força expressiva de detalhes do corpo (pescoço, pés, mãos, olhos, etc.) deste personagem.

→ Perguntar aos participantes que associações eles podem fazer ao ver este desenho. Por quê?

Prancha número 22: Mulher

→ Explicar ao grupo que este é um dos estudos que serviram de base para uma das partes do painel *Guerra*.

→ Observar com o grupo que este quadro é um desenho a grafite e lápis de cor.

→ Propor ao grupo que busque no painel *Guerra* a presença desta cena representada aqui por desenho, observando se existem modificações na representação do estudo e do painel.

→ Propor ao grupo que faça uma lista de palavras que lhe vêm à mente ao observar este desenho. Em seguida pedir que cada um dos participantes fale quais são essas palavras e, se possível, explique por que essas palavras foram escolhidas.



Guerra, 1952-1956

Painel a óleo/madeira compensada
1400 x 1058cm (irregular)

Paz, 1952-1956

Painel a óleo/madeira compensada
1400 x 953cm (irregular)

II – ATIVIDADES INTEGRADAS

1. **Observação** dos painéis *Guerra* e *Paz*, de Candido Portinari (pranchas 17 e 14), e **leitura** em voz alta do texto a seguir, base para todas as atividades deste módulo.

No painel Guerra, Candido Portinari não pintou soldados e armas, mas situações de conflito, desunião, injustiça, intolerância, agressão, destruição, sofrimento.

No painel Paz, Portinari pintou situações de harmonia, fraternidade, justiça, tolerância, respeito, preservação, alegria – crianças brincando, crianças cantando, crianças dançando... – enfim, o equilíbrio entre os seres humanos.

2. **Leitura** em voz alta do segundo parágrafo da “Carta da Terra para Crianças”, a seguir, para execução das atividades **3** e **4**, bem como para **troca de ideias**.

Infelizmente... Existem guerras, pessoas que têm fome, que não têm casa, nem escola, que estão doentes e que não têm ajuda médica. Além disso, existem pessoas que fazem mau uso da água, da terra e do ar; que maltratam os animais, as plantas e outras pessoas.

Sugestões de assuntos para a troca de ideias: Você sabe de alguma guerra que esteja acontecendo agora, no planeta? Existem pessoas que precisariam de mais assistência? Qual seria a melhor forma de ajudá-las? Você pode dar exemplos de mau uso da água? E da terra? E do ar? Conhece alguém que não cuida bem das plantas? Conhece pessoas que maltratam animais? Aliás, você sabia que os animais também têm direitos?

→ O **professor** poderá ler e comentar com os alunos a “Declaração Universal dos Direitos dos Animais”.

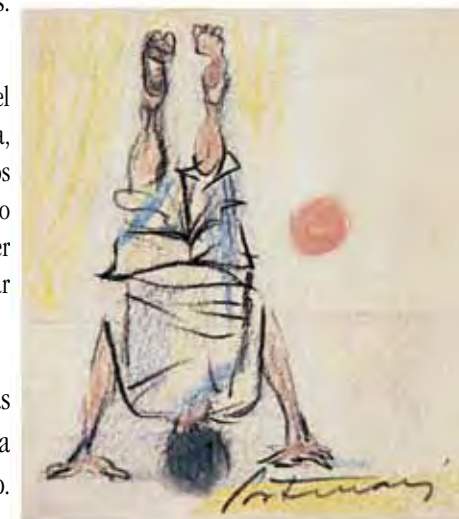
3. **Brincadeira de estátua** para representar a guerra por meio de gestos e sons.
Pagamento de prenda: plantar bananeira.

→ O **professor** dará as orientações: escolherá um aluno para desempenhar o papel de “mestre”; o mestre produzirá sons estridentes (com lata, frigideira, caixa de madeira, etc.), enquanto os demais jogadores, em círculo, farão expressões faciais e movimentos de guerra; depois de algum tempo, o mestre interromperá o barulho, e os alunos ficarão paralisados como estátuas de guerra; o mestre tentará com caretas e brincadeiras fazer com que os jogadores se mexam; quem se mexer primeiro pagará a prenda – plantar bananeira –, passando a desempenhar o papel de mestre; e assim sucessivamente.

4. **Brincadeira de cabo de guerra.** Atenção às regras – A turma forma duas equipes com oito alunos em cada uma. Os competidores ficam dispostos em linha reta, seguidos ao longo do cabo, de aproximadamente 10 centímetros de diâmetro. Entre os dois grupos existe uma linha central. O cabo é marcado em seu ponto central e em dois outros pontos distantes quatro metros de seu centro. A disputa é iniciada pelos dois times com a marca central do cabo coincidindo com a linha central. O objetivo do jogo é puxar o grupo oponente, fazendo com que ele cruze a linha central com sua marca de quatro metros do cabo. (<<http://www.brasilecola.com/educacaofisica/cabo-guerra.htm>> último acesso: 3/10/2012)

5. **Leitura** em voz alta do terceiro parágrafo da “Carta da Terra para Crianças”, a seguir, para execução das atividades **6**, **7**, **8**, **9** e **10**, bem como para **troca de ideias**.

Nós, as crianças, faremos pequenos esforços diários para transformar as coisas ruins em coisas boas. Iremos tratar a todos muito bem e dividir melhor o que temos. Se ajudarmos e respeitarmos os outros, viveremos com muito mais alegria e felicidade! Além disso, pediremos um maior esforço por parte dos adultos – nossos pais, parentes e vizinhos – para que se empenhem em construir para todos um mundo melhor, que seja justo, sustentável, que respeite os direitos humanos, que preserve a natureza e defenda a ideia da paz.



Plantando Bananeira, c. 1953
Desenho a lápis de cor/cartolina
9,5 x 8,5cm



Sugestões de assuntos para a troca de ideias: Um mundo melhor é possível? O que pode melhorar neste mundo? Que seria um mundo mais justo? É possível haver progresso sem prejuízo para o meio ambiente? Você já ouviu falar em direitos humanos? Que atitudes no dia a dia podem conduzir à paz? As crianças podem fazer alguma coisa para tornar o mundo melhor? Você pode dar algum exemplo?



Pulando Carniça, 1959
Pintura a óleo/tela
54 x 65cm

6. **Brincadeira de estátua** para representar a paz por meio de gestos e sons.
Pagamento de prenda: pular carniça.

→ O **professor** dará as orientações da brincadeira de estátua, conforme a atividade 3. Substituirá os sons estridentes por sons agradáveis (canto, assobio suave, sons de ninar, etc.) e as expressões faciais e movimentos de guerra, por expressões faciais e movimentos de paz (de amor, carinho, alegria, etc.). A prenda a ser paga por quem se mexer primeiro será pular carniça. Esse mesmo aluno passará a desempenhar o papel de mestre e assim sucessivamente.

7. **Invenção e contação de histórias** relacionadas a situações de paz no dia a dia, que sejam exemplo de como *tratar a todos muito bem* e exemplo de como *dividir melhor o que temos*.

→ O **professor** poderá sugerir que a contação de histórias seja feita por meio de recursos escolhidos pelos grupos: palavras orais ou escritas; mímica; desenhos; etc.

8. **Prática de boas ações** – *Nós, as crianças, faremos pequenos esforços diários para transformar as coisas ruins em coisas boas.* **Registro em diário: confecção de bloquinho** artesanal com papel descartado e barbante; **relato escrito**, no bloquinho, de uma boa ação praticada a cada dia.

→ O **professor** poderá, no início de cada aula, pedir que algum aluno, voluntariamente, leia a boa ação que praticou no dia anterior.

9. **Criação** de uma pequena **mensagem escrita**, dirigida aos *adultos – pais, parentes e vizinhos – para que se empenhem em construir para todos um mundo melhor.* **Leitura** em voz alta das mensagens para os adultos, na escola, preferencialmente em datas comemorativas como, por exemplo, 22 de abril, Dia do Planeta Terra, ou 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.



Menina com Cabrito, 1954
Pintura a óleo/tela
46,4 x 54,6cm

10. **“Encontro da Paz”:** **confecção** de uma **caixa de correio** para reunião de todas as mensagens criadas na atividade 13; **leitura** em voz alta dessas mensagens, em dia de encontro festivo, para os pais, parentes e amigos; **decoração** do colégio com desenhos, pinturas, colagens que tenham por tema a “paz”.

→ O **professor** orientará a confecção da caixinha de correio. Sugestões: deverão ser reaproveitadas caixas de embalagem; a tampa da caixa poderá ter como ilustração uma “pomba-correio-da-paz”, inspirada numa das pombas criadas por Candido Portinari.

11. **Leitura**, sob a forma de **jogral**, dos fragmentos a seguir, extraídos da “Declaração dos Direitos da Criança” ⁽¹²⁾, para execução das atividades **12, 13, 14, 15 e 16**.

Princípio 1

[...] Toda e qualquer criança do mundo deve ter seus direitos respeitados.

Princípio 2

Toda criança tem direito a proteção especial e a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade.

Princípio 3

Desde o dia em que nasce, toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade, ou seja, a ser cidadão de um país.

Princípio 4

As crianças têm direito a crescer com saúde. [...] Toda criança também tem direito a alimentação, habitação, recreação e assistência médica.

Princípio 5

Crianças com deficiência física ou mental devem receber educação e cuidados especiais porque elas merecem respeito como qualquer criança.

Princípio 6

Toda criança deve crescer em um ambiente de amor, segurança e compreensão. [...] O governo e a sociedade têm a obrigação de fornecer cuidados especiais para as crianças que não têm família nem dinheiro para viver decentemente.

Princípio 7

Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades. E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e se divertir.

Princípio 8

Seja em uma emergência ou acidente, ou em qualquer outro caso, a criança deverá ser a primeira a receber proteção e socorro dos adultos.

Princípio 9

Nenhuma criança deverá sofrer por pouco caso dos responsáveis ou do governo, nem por crueldade e exploração. [...]

Princípio 10

A criança deverá ser protegida contra qualquer tipo de preconceito, seja de raça, religião ou posição social. Toda criança deverá crescer em um ambiente de compreensão, tolerância e amizade, de paz e de fraternidade universal.

→ O **professor** orientará os alunos participantes desta atividade no sentido de que se apresentem com uma tira de papel na blusa, na qual esteja escrito o princípio a ser declamado. Poderá também sugerir a movimentação dos alunos no espaço enquanto é apresentado o jogral.

12. **“Dever de casa”: confecção do folheto** “Declaração dos Deveres da Criança”.

→ O **professor** enfatizará que cidadania implica direitos e deveres. Pedirá aos alunos que tragam de casa uma lista do que considerem deveres básicos para uma convivência harmoniosa no ambiente em que vivem. Em sala de aula, debaterão esses deveres, para a confecção do folheto em grande grupo.



E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e se divertir.

(“Declaração dos Direitos da Criança”)

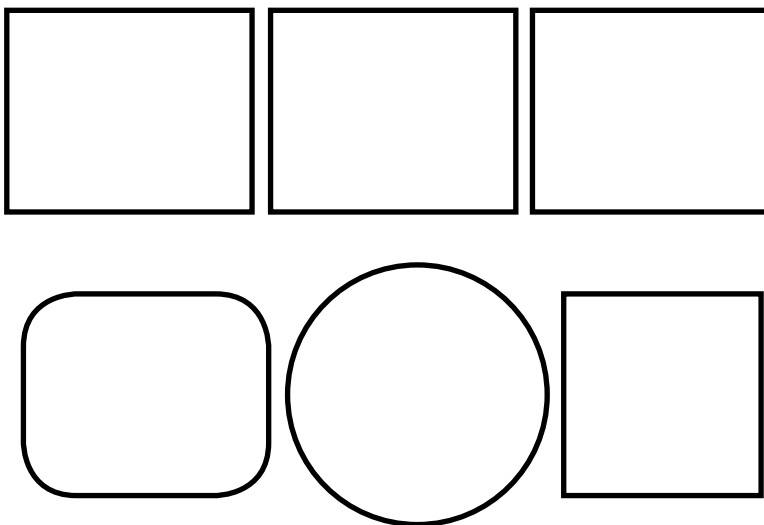
13. História em quadrinhos:

a) **Troca**, entre os colegas, **de gibis** já lidos; **leitura ao ar livre** no pátio da escola.

b) Criação de histórias em quadrinhos.

→ O **professor** orientará esta atividade fornecendo as matrizes (tirinhas) e estimulando a criação de enredos simples que envolvam atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente, a harmonia entre os seres humanos.

Sugestões de formas para os quadrinhos:



Jogos Infantis, c.1941

Desenho a guache/papel

9 x 18cm

14. Diversão no parquinho

→ O **professor**, se possível, levará toda a turma para brincar em parque próximo da escola, para uma experiência de convívio social, atividade física, descontração.

15. **Brinquedoteca. Confecção** artesanal de um brinquedo com material descartado para montar uma brinquedoteca de uso coletivo da turma. Da mesma forma que Candinho, você também pode. Veja o que diz o artista, lembrando seus tempos de menino: *“Nossa imaginação fértil e variada nos socorria constantemente nas invenções de novos passatempos.”*⁽¹³⁾

16. **Brincadeira de sonhar. Escuta do texto** a seguir, de Candido Portinari, e **resposta** à pergunta: O que você sonha em ser quando crescer?

Nossa vida era intensa. À noite, deitávamos na grama ao redor da igreja e de barriga pra cima ficávamos vendo as estrelas e sonhando; um perguntava ao outro o que desejava ser — as respostas eram ambiciosas: um desejava ser rei, outro general, aquele dono de circo, etc.⁽¹⁴⁾

→ O **professor**, se possível, colocará os alunos deitados em esteiras ou colchonetes. Pedirá que fechem os olhos e imaginem o que desejam ser no futuro. A seguir, pedirá justificativas para cada sonho.



Meninos na Gangorra, 1960

Pintura a óleo/tela

72 x 60cm

I. Sugestões de atividades complementares

Para o módulo 1:

- Leitura de livros: *Natureza e seres vivos*, de Samuel Murgel Branco, e *Justino, o retirante*, de Odette de Barros Mott.
- Apreciação do filme *A menina, o espantalho e o Curupira*, direção de Ric Oliveira e Clemie Blaud. Curta-metragem disponível na internet.

Para o módulo 2:

- Leitura de livros: *Aventuras de uma gota d'água*, de Samuel Murgel Branco; *Os rios morrem de sede*, de Wander Piroli; *A Iara e a poluição das águas*, de Samuel Murgel Branco; *Mistérios do mar oceano*, de Ana Maria Machado; *Férias na Antártica*, de Tamara, Laura e Marina Klink; *Na praia e no luar, tartaruga quer o mar*, de Ana Maria Machado.
- Leitura das letras e audição das seguintes músicas: “As baleias”, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos; “Águas de março”, de Tom Jobim; canções praieiras de Dorival Caymmi.

Para o módulo 3:

- Leitura de livros: *Passeio por dentro da Terra*, de Samuel Murgel Branco; *Plantando uma amizade*, de Rubens Matuck; e *Aleijadinho*, de Carla Caruso.
- Apreciação do filme *Os trapalhões na Serra Pelada* (1983), dirigido por J. B. Tanko.

Para o módulo 4:

- Leitura de livros: *Pau-brasil*, texto adaptado por Fabiana Werneck Barcinski do programa de TV “Um pé de quê?”, de Regina Casé e Estevão Ciavatta; *Frans Krajcberg*, de Renata Sant’Anna e Valquíria Prates; *ABC do zoo – animais do Brasil*, de Pedro Maia; *Rubens, o semeador*, de Ruth Rocha; *Tutu, o menino índio*, de Toni Brandão; *A história de Chiquinho*, de Walquiria Raizer, ilustrado por Ziraldo; *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes.
- Leitura também dos seguintes livros: 1. de Caulus – *A última flor amarela*; *Vida de passarinho*; 2. de Samuel Murgel Branco – *Curupira e o equilíbrio da natureza*; *Florinha e a fotossíntese*; 3. de Ana Maria Machado: *Não se mata na mata: lembranças de Rondon*; *Gente, bicho, planta: o mundo me encanta*; 4. de Rubens Matuck – *A caatinga*; *Árvores das cidades*; *Histórias da floresta: pescaria e o gavião*; *Por dentro da Mata Atlântica*; *Por dentro dos cerrados*; *Tudo é semente*.
- Leitura das letras e audição das músicas “Passarim”, de Tom Jobim e Paulo Jobim; “Passaredo”, de Francis Hime e Chico Buarque; e das músicas do livro *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes e Toquinho.

- Apreciação do seguinte filme: *Tainá – uma aventura na Amazônia*, dirigido por Tânia Lamarca e Sérgio Bloch.

Para o módulo 5:

- Leitura de livros: *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon; *Azul é lindo: planeta Terra, nossa casa*; *Declaração universal dos direitos humanos*, ambos de Ruth Rocha e Otavio Roth; *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*, The EarthWorks Group, tradução de Reynaldo Guarany.

II. Estilos/Movimentos Artísticos

Classicismo – a pintura acadêmica – pintura caracterizada por um rigoroso estudo da figura humana; pelas proporções consideradas “corretas” das figuras retratadas; por uma grande preocupação em mostrar a cena o mais realisticamente possível. São considerados mestres da pintura clássica: Raphael (1483-1520), Tintoretto (1518-1594), Michelangelo (1475 -1564), Leonardo da Vinci (1452-1519).

Impressionismo – movimento surgido na França em 1860. O nome “impressionismo” foi cunhado por um crítico de arte da época, inspirado no título do quadro de Claude Monet, “Impressão – o amanhecer”. Os impressionistas, que incluem Pissarro, Sisley, Renoir, entre outros, rejeitavam os tons escuros em sua paleta, saíam dos ateliês sombrios do século XIX e buscavam inspiração na luminosidade dos parques, do campo, das ruas de Paris. As pinturas impressionistas são caracterizadas por suas cores brilhantes, pelos temas alegres e festivos, pela imagem de belas mulheres. Seus seguidores privilegiavam a transmissão de uma sensação a partir da observação, utilizando-se de pinceladas fragmentadas e um prisma de cores. Este Movimento marca o processo de ruptura com a tradição pictórica dos classicistas.

Expressionismo – movimento que engloba a arte, a literatura e a arquitetura e que visa comunicar as realidades emocionais de uma situação, não estando preso a mostrar o aspecto realista “externo”. O termo foi primeiramente usado na Alemanha em 1911, mas as raízes do movimento podem ser traçadas a partir de Van Gogh e Gauguin, em 1880. Foram nomes influentes no movimento o norueguês Edvard Munch e o belga James Ensor. No expressionismo as concepções tradicionais de beleza e proporção clássicas são abandonadas visto que o artista desconstrói esses parâmetros. Libertado do realismo clássico o artista expressa os seus sentimentos através da distorção das formas, das cores vibrantes e do exagerado ritmo linear.

Cubismo – surgido em 1907, quando Picasso e Braque passam a rejeitar as formas e a perspectiva usadas pelos renascentistas e dão menor atenção às preocupações com a luz e a atmosfera, tão presentes nos impressionistas. A obra “As moças de Avignon”, de Picasso, marca o início do movimento e explora as relações entre cor e linha, figura e fundo, volume e plano, ressaltando o caráter pictórico da representação, mas sem abandonar a referência direta com a realidade. Objetos e pessoas são pintados a partir de uma análise “geometrizada” do real. São nomes expressivos dentro do movimento: Pablo Picasso (1881 -1973), George Braque (1882-1963), Fernand Léger (1881 - 1955), André Derain (1880 -1954).

Surrealismo – movimento importante surgido na França, entre as duas guerras mundiais. O primeiro Manifesto Surrealista de André Breton, de 1924, propunha a subversão do realismo do século 19 por três outras características: o humor, o sonho e o absurdo. A ideia básica era de libertar o artista da necessidade da lógica clássica, abrindo espaço para a lógica do universo onírico, a lógica do *nonsense*, que para uma lógica realista parece sem sentido. Vários trabalhos de Dali, Magritte e Tanguy buscam recriar a fantasia através do mundo dos sonhos. Objetos são retirados de seu contexto habitual, seus tamanhos drasticamente mudados, ou são representados como sendo feitos de material completamente inadequado, tais como os relógios derretidos de Dali. São nomes representativos dentro do movimento: Salvador Dali (1904-1989), René Magritte (1898-1976), Giorgio de Chirico. O Surrealismo enfatiza o papel do inconsciente na atividade criadora.

III. Características gerais da técnica de pintura

Suporte – É o material sobre o qual é feita a pintura. Em artes plásticas podem ser utilizados como suporte a madeira e aglomerados, resinas sintéticas, papel, pedra, vidro, tecido (tela) ou mesmo paredes rebocadas. Não deve ser confundida com base, que se trata da superfície já preparada antes que o processo de pintura tenha início. O propósito da base é isolar a tinta do suporte de modo que impeça a interação química entre ambos; tornar o suporte menos absorvente; propiciar uma superfície satisfatória para a pintura ou o desenho e realçar o brilho das cores. Ex.: o gesso na pintura de cavalete.

Tinta – pigmentos: material sólido de origem vegetal, animal ou mineral (e atualmente também sintético), que caracteriza a cor da tinta. Estes são os elementos básicos das tintas e em suas composições podem ser utilizadas terras naturais ou calcinadas, resíduos animais e vegetais (osso calcinado, sangue ou folhas), pedras, pó de ouro ou prata. Determinado pigmento, como o giz ou caulim, classificado como material inerte e com efeito limitado sobre a cor da tinta, é adicionado para controlar as propriedades de uma tinta ou reduzir custos.

Veículo – também denominado *medium*, emulsão ou diluente, é o meio onde os pigmentos vão ser diluídos. Pode ser líquido, como a água, cera derretida, cola, óleo ou gema de ovo; ou sólido, como o talco, o gesso ou a argila.

Aderente – também denominado aglutinante, é a substância que “liga” as partículas de pigmento de uma tinta, agindo também como responsável pela aderência (fixação) do pigmento ao suporte. Pode ser à base de água, goma-arábica ou cola.



IV. Algumas técnicas usadas por Candido Portinari

Têmpera – Técnica pictórica que emprega solução especial de tintas diluídas em veículos à base de cola, gema de ovo e água. A têmpera se caracteriza pela vivacidade e pela profundidade do campo cromático que permite. Sua execução deve ser muito rápida, pois a solução seca em pouco tempo (pintura a têmpera/ reboco – painel a têmpera).

Afresco – Técnica de pintura mural, muito antiga, usada pelos artistas italianos entre os séculos XIV e XVI. A parede é preparada com camadas de gesso e o artista trabalha enquanto a última camada ainda está molhada, com pigmentos de cor à base de água.

Pintura a óleo – Técnica pictórica à base de tintas misturadas com óleos (de linhaça ou de noz) e resinas vegetais secativas; aplicadas sobre tela (tecido), pedra, madeira (painel), papelão ou cobre (dificilmente sobre papel ou pergaminho, devido às bordas de absorção deixadas pelas substâncias oleosas). A pintura a óleo sempre foi, desde o século XV, a técnica preferida pela maioria dos artistas plásticos, pela variedade de suportes que permite utilizar. O óleo (que não seca sobre a tela, e sim se oxida, formando uma película dura, ligando o pigmento à base) permite modificações de cor e de tonalidades produzidas pela combinação de camadas translúcidas superpostas, além de permitir qualquer variedade de textura, do empaste à superfície lisa da porcelana.

1. “Carta da Terra para Crianças” – Adaptada para o público infantil do texto “A Carta da Terra”, documento assinado por diversos países, com o objetivo de orientar todas as pessoas, nações, estados, raças e culturas a respeito de valores fundamentais para a vida e a segurança do planeta. Fonte: <http://www.fundacaoodebrecht.com.br/> – adaptação.

2. Literatura de cordel – tipo de literatura popular, impressa em folhetos, com ilustrações feitas pelo processo de xilogravura (gravura em madeira). Nas feiras, esses livretos são pendurados em cordéis. Muitos dos textos são escritos em estrofes de seis versos, cada um dos quais com 7 sílabas poéticas. Na maioria das vezes, as rimas encontram-se nos versos pares. Há folhetos de cordéis que contam fatos significativos do dia a dia; outros relatam feitos de alguém importante; entre outros temas. Há folhetos de cordel históricos, humorísticos, críticos. . . Os cordelistas são importantes poetas populares.

3. Fragmento do texto “Poupando nossos tesouros enterrados”, in: *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*, The Earth Works Group. Tradução de Reynaldo Guarany. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

4. “A importância dos recursos minerais”, de Cesar Antônio Schenini, disponível em: <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4259/1/A-IMPOR-TANCIA-DOS-RECURSOS-MINERAIS/Paacuteginal.htm> (adaptação).

5. Frase extraída de www.drm.rj.gov.br/index.php/projetos-e-atividades/pedagogico/99-pedagogicorecurso.

6. Fragmento do texto “Os cristais: maravilhas da natureza”, do livro *A geologia em pequenos passos*. François Michel, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

7. As quadrinhas 2 e 3 da atividade 16 b, bem como as quadrinhas da atividade 3, do Módulo III, são de autoria de Lena Jesus Ponte.

8. Extraído do texto “Lá nas campinas”, do livro *Tutameia*, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969.

9. Extraído do texto “Campo Geral”, do livro *Manuelzão e Miguilim*, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1970.

10. Fragmento extraído de *Portinari poemas*. Candido Portinari. São Paulo: Callis Editora Ltda., 1999.

11. Extraído do *Dicionário do folclore brasileiro*, de Luís da Câmara Cascudo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

12. Documento aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, por representantes de centenas de países. Adaptado da “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. (<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/topo.htm>)

13. Fragmento do texto “Retalhos de minha vida de infância”, de Candido Portinari, in: *Portinari, o menino de Brodósqui*. Rio de Janeiro: Livro-arte, 1979.

14. Fragmento do texto “Retalhos de minha vida de infância”, de Candido Portinari, in: *Portinari, o menino de Brodósqui*. Rio de Janeiro: Livro-arte, 1979.



I – TEXTOS

1. “Carta da Terra para Crianças” – fonte: <<http://www.fundacaoodebrecht.com.br/>>
2. “Declaração dos Direitos da Criança” – fonte: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/topo.htm>>
3. “Declaração Universal dos Direitos dos Animais” – fonte: <http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf>

II – LIVROS

- ACEDO, Rosana e ARANHA, Cecília. *Encontro com Portinari*. Belo Horizonte, MG: Formato Editorial, 2001.
- ASSIS, A. A. de. *Tábua de trovas*. Maringá, PR: Miraluz, 2007.
- BRANCO, Samuel Murgel. *Água: origem, uso e preservação*. São Paulo, SP: Editora Moderna Ltda., 2003.
- _____. *Aventuras de uma gota d’água*. Coleção Girassol. SP: Editora Moderna Ltda., 2002.
- _____. *Energia e meio ambiente*. SP: Editora Moderna Ltda., 2004.
- _____. *Natureza e seres vivos*. São Paulo, SP: Editora Moderna Ltda., 2002.
- CARUSO, Carla e BONITO, Ângela. *Aleijadinho*. Coleção Crianças Famosas, São Paulo, SP: Callis Editora Ltda., 2009.
- CASCUDO, Luis da Camara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- DIAS, Gonçalves. *Gonçalves Dias*. Poesia. Rio de Janeiro, RJ: Livraria Agir Editora, 1965.
- MACHADO, Ana Maria. *Severino faz chover*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1987.
- MATUCK, Rubens. *Plantando uma amizade*. São Paulo, SP: Editora Studio Nobel, 1998.

MELO, João Batista. *A falta d’água no mundo*. Niterói, RJ: gráfica Incopy Serviços, 2012.

_____. *Descubra o nome do bicho*. Niterói, RJ: gráfica Incopy Serviços, 2012.

MICHEL, François. *A geologia em pequenos passos*. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2006.

NOVAES, Iris Costa. *Brincando de roda*. São Paulo, SP: Livraria Agir Editora, 1986.

ODA, Teruko e GOGA, H. Masuda. *Natureza – berço do baicai (kigologia e antologia)*. São Paulo, SP: Empresa Jornalística Diário Nippak Ltda., 1996.

PORTINARI, Candido. *Portinari, o menino de Brodósqui*. Apresentação: João Candido Portinari. Rio de Janeiro: Livroarte, 1979.

_____. *Portinari poemas*. São Paulo: Callis Editora Ltda., 1999.

ROCHA, Ruth e ROTH, Otavio. *Declaração universal dos direitos humanos*, adaptação para crianças. São Paulo, SP: Quinteto Editorial Ltda., 1986.

ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miguelim*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria José Olympio Editora, 1970.

_____. *Tutameia*. Rio de Janeiro, RJ: Livraria José Olympio Editora, 1969.

SILVA, Salatiel (org.). *Ciranda de cantigas: parlendas, quadras, quadras-adivinhas*. Sorocaba, SP: Ciranda Cultural, 2002.

SOUZA, Ângela Leite de. *Tudo pode ser brinquedo*. Belo Horizonte, MG: Editora Lê, 1992.

THE EARTH WORKS GROUP. *50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra*. Tradução de Reynaldo Guarany. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio Editora, 2003.

VARGAS, Giselle e HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques. *Alegria, alegria – as mais belas canções de nossa infância*. Belo Horizonte, MG: Editora Leitura Ltda., 1999.

III – INTERNET

<http://www.portinari.org.br>

<http://www.portinari.org.br/candinho/candinho/abertura.htm>

<http://www.museucasadeportinari.org.br/>

<http://www.fundacaoodebrecht.com.br/>

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/topo.htm>

http://www.forumnacional.com.br/declaracao_universal_dos_direitos_dos_animais.pdf

www.youtube.com/watch?v=KCFs7B6HZgg

www.dicionariompb.com.br/

<http://www.luizluagonzaga.mus.br/index.php>

<http://www.letras.terra.com.br>

<http://letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/497948/>

<http://letras.terra.com.br/jorge-ben-jor/46643/>

<http://letras.mus.br/guilherme-arantes/46315/>

http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_iara.htm

http://www.suapesquisa.com/pesquisa/rio_tiete.htm

<http://letras.mus.br>

http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php?id_article=947

<http://www.drm.rj.gov.br/index.php/projetos-e-atividades/pedagogico/99-pedagogicorecurso>

www.museualeijadinho.com.br/

<http://www.fnac.pt/Energia-e-Meio-Ambiente-Samuel-Murgel-Branco/a306036?PID=5&Mn=-1&Ra=-1&To=0&Nu=1&Fr=3>

<http://profhelen4e5ano.blogspot.com.br/2010/11/lenda-dos-diamantes.html>

www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mae_de_ouro.htm

<http://tudosuperinteressante.blogspot.com.br/2011/04/el-dorado-cidade-perdida-na-amazonia.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Trava-l%C3%ADnguas>

http://www.eciencia.usp.br/arquivoEC/exp_antigas/portinari.html

<http://www.uff.br/RVQ/index.php/rvq/article/viewFile/248/218>

<http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=pG9BQfXvfow&NR=1>.

<http://letras.mus.br/dorival-caymmi/45574/>

<http://cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/sabi-l-nagaiola.html#ixzz1bAtojaWl>

<http://www.brasilecola.com/historiab/curupira.htm>

<http://www.brasilecola.com/educacaofisica/cabo-guerra.htm>

<http://www.arteducacao.pro.br/comemorativas.htm>

Portinari – Arte e meio ambiente

Ficha técnica

Criação e coordenação geral do projeto:

Suely Avellar

Elaboração do caderno do professor

I. Leitura dos quadros:

Suely Avellar

Isabel Reis

II. Atividades Integradas:

Nadya Ferreira Jesus

Lena Jesus Ponte

Design gráfico e diagramação:

Rita Loureiro



Projeto Portinari

Direção:

João Candido Portinari

Área técnica:

Noélia Coutinho

Elisane Albernaz da Silva

Área de arte educação:

Suely Avellar

Isabel Reis

Área de comunicação e projetos:

Maria Duarte

Gabriela Valente

Juliana Cassidy

Sarah Bazin (estagiária)

Área de tecnologia:

Rafael Pereira

Área administrativa:

Roseane Macedo

Vera Bendia

Fátima Pereira

Reinaldo Oliveira

Assessoria Jurídica:

Maria Edina de O. Carvalho Portinari

Luís Guilherme Vieira

Elisa Seoud (estagiária)





Apoio:



PUC
RIO



Patrocínio:



Realização:

PROJETO
PORTINARI

